PUBLICAÇÕES INTERAMERICANAS
Pacific Press Publishing Association
Mountain View, Califórnia
EE. UU. do N.A.

VERSÃO ESPANHOLA
Tradutor Chefe: Victor E. AMPUERO MATTA
Tradutora Associada: NANCY W. DO VYHMEISTER
Redatores: Sergio V. COLLINS
Fernando CHAIJ
TULIO N. PEVERINI
LEÃO GAMBETTA
Juan J. SUÁREZ
Reeditado por: Ministério JesusVoltara
http://www.jesusvoltara.com.br

Igreja Adventista dou Sétimo Dia

A Epístola do Apóstolo São Pablo aos COLOSENSES

INTRODUÇÃO

1. Título.

É provável que esta epístola, como outras do Pablo, originalmente não levasse nenhum título, pois é uma carta. Os manuscritos existentes mais antigos têm o singelo título, Prós kolossáeis ("A [os] Colosenses"), o que sem dúvida foi acrescentado por algum antigo escriba quando se recolheram as cartas de Pablo e se publicaram em conjunto. Mas é evidente que este título é correto (cap. 1: 2).

2. Autor.

Esta epístola leva os nomes do Pablo e Timoteo como seus autores (cap. 1: 1); entretanto, repetida-las referências que há na carta demonstram que em realidade foi Pablo o que a escreveu (cap. 2: 1; 4: 3-4, 7-8, 13, 18) em seu nome como no de seu colaborador mais jovem. A igreja primitiva unanimemente atribuiu a carta ao Pablo. Embora os críticos mais extremistas de os séculos XIX e XX sustentam que esta epístola não foi escrita pelo Pablo, por o general os eruditos atuais a atribuem a ele. A respeito da data quando escreveu-se, ver T. VI, pp. 108-109.

3. Marco histórico.

Não se sabe com exatidão como, quando ou quem fundou a igreja do Colosas. Pablo utilizou ao Efeso como o centro de suas atividades missionárias durante uns três anos (Hech. 20: 31). A energia com que levou a cabo sua evangelização durante esse tempo, induziu ao Lucas a declarar: "Todos os que habitavam em Ásia, judeus e gregos, ouviram a palavra do Senhor Jesus (Hech. 19: 10), e até o Demetrio afirmou: "Este Pablo. . . em quase toda a Ásia, apartou a muitas gente com persuasão" (Hech. 19: 26) do paganismo. Escrevendo aos corintios perto do fim de sua permanência no Efeso e seus arredores, o apóstolo lhes enviou saudações de "as Iglesias da Ásia" (1 Cor. 16: 19). Isto

significa que a província romana da Ásia era nesse tempo o campo missionário do apóstolo (cf. 2 Cor. 1: 8; ROM. 16: 5, onde a evidência textual estabelece o texto "Ásia" [BJ, BC, BA, NC] e não "Acaya"). Visitantes de toda a Ásia iam ao grande porto marítimo do Efeso, e as mensagens do Pablo tiveram que ser ampliamente difundidos por quão viajantes retornavam a seus lugares de origem (Hech. 19: 10). Dessa maneira dois cidadãos do Colosas -Epafras (Couve. 4: 12) e Filemón (File. 1; cf. File. 10-11; Couve. 4: 9) -possivelmente ouviram as boas novas da salvação; e junto com outros puderam ter levado o Evangelho a seus concidadãos (cf. cap. 1: 7). 190

portanto, embora Pablo pôde não ser o fundador da igreja do Colosas (ver com. cap. 2: 1), provavelmente foi em sentido muito real, seu pai. Depende esta epístola é evidente que ele se sentia responsável pela condição espiritual dos cristãos colosenses, e que conhecia bem suas necessidades e os perigos em que estavam. Parece que essa informação foi levada a Roma pelo Epafras (Couve. 1: 7; cf. File. 23), e essa foi a razão imediata de que os escrevesse a epístola. O perigo que asechaba aos crentes do Colosas o produziam os falsos ensinos que se estavam propagando entre eles. Não se podem determinar os detalhes precisos desses ensinos. Alguns eruditos identificaram-nas como provenientes de dois focos: os judaizantes e os gnósticos. Indubitavelmente continham elementos judaizantes, e algumas das falsas doutrinas às que se faz alusão nesta epístola são similares às que sustentavam certos gnósticos nos séculos II e III.

Entretanto, em vista da grande incerteza que há quanto à situação desse então, provavelmente seja preferível entender que as falsas ensinos do Colosas eram uma mescla de judaísmo e de alguma classe de paganismo oriental (possivelmente uma forma antiga de gnosticismo) e não dois sistemas separados de ensinos. A literatura apocalíptica feijão e os Manuscritos do Mar Morto mostram que tais mesclas eram freqüentes entre os judeus de esse tempo. O conceito dos anjos organizados em categorias (ver com. Couve. 1: 16) é familiar na literatura apócrifa feijão; e tal como se descreve esse conceito no Colosenses, parece estar muito perto da idéia de "emanações", como se encontra em escritos gnósticos posteriores (ver T. VI, pp. 57-58). Os términos "mistério" (cap. 1: 26-27) e "conhecimento" (cap. 2: 3) -que Pablo aqui parece estar tirando dos falsos professores e usando-os em um sentido cristão- aparecem nos Manuscritos do Mar Morto como términos religiosos aceitos. Essas palavras tinham sem dúvida um sentido claramente religioso em os mistérios pagãos e no gnosticismo. A "plenitude" (Gr. pl'rÇma, cap. 1: 19), que segundo Pablo se acha em Cristo, pelo menos posteriormente foi um término gnóstico comum para referir-se às "emanações", os seres subsidiários intermédios que se pensava que emanavam de Deus e que eram intermediários entre ele e o mundo. É impossível dizer até onde se haviam introduzido esses conceitos no Colosas.

Entretanto, o seguinte parece ser claro: os falsos professores do Colosas ensinavam a existência de seres angélicos dispostos em ordens diferentes, intermediários entre Deus e o mundo, que atuavam como mediadores dos homens, proporcionavam-lhes salvação e mereciam que lhes rendesse culto. Esses professores insistiam ao mesmo tempo em um ceremonialismo extremamente legalista que seguia os moldes judaicos e punha ênfase na circuncisão, em tabus, em assuntos de comidas e bebidas e a observância de festividades. Pablo escreveu a Epístola aos Colosenses para atacar tais ensinos.

Esta epístola foi redigida sem dúvida em Roma ao redor do ano 62 d. C., durante o primeiro encarceramento do Pablo (ver T. VI, pp. 108-109).

4. Tema.

Na Epístola aos Colosenses Pablo se expressa enfaticamente contra a heresia prevalecente nessa igreja.

No Gálatas e em outros escritos refuta unicamente aos judaizantes, mas aqui seu propósito é misto: não só se preocupa com refutar o legalismo judaizante, mas sim também se opõe a certos elementos pagãos que procuravam degradar ou eclipsar o ministério de Cristo. portanto, ataca a idéia de intermediários angélicos como agentes de criação e mediação, e declara que unicamente Cristo é Criador e Mediador (cap. 1: 16, 20). Cristo é a "cabeça" tanto das coisas materiais como das espirituais (cap. 1: 18; 2: 19). Nele não há nenhum dualismo. Jesus está 191 por cima de tudo (cap. 1: 18). Por ele subsistem todas as coisas (vers. 17). É Deus (vers. 15). Nele amora a "plenitude" (vers. 19). Não necessita de subordinados ou emanações. Pablo assegura que em Cristo estão "todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento (cap. 2: 3). O mistério consumado e salvador não é um conhecimento esotérico referente a diferentes ordens de anjos (ver com. cap. 1: 16), a não ser "Cristo em vós, a esperança de glória" (vers. 27). Por isso condenação o culto aos anjos que os falsos professores propiciavam como uma negação da perfeição de Cristo como Sustentador e Mediador (cap. 2: 18-19).

O apóstolo também tráfico dos resultados morais dessas heresias. Proíbe por igual os extremos de um ascetismo muito rígido e da licença desenfreada (cap. 2: 16, 20-21; 3: 5, 8-9). Ambas as heresias sustentavam que a vontade humana é soberana. Este "culto à vontade" é uma humildade falsa ou fingida, e portanto imperdoável. Todas as complacências carnais (e a lista do apóstolo é quase exaustiva) são rigorosamente condenadas. Pablo apresenta a Cristo como o Criador e o Sustentador do universo, Cabeça, Mediador e Emancipador da igreja. Em Cristo os princípios substituem a as cerimônias. O apóstolo escreve clara, lógica e vigorosamente a seus amigos do Colosas, persuadindo-os a que se voltem das vões e inúteis especulações à realidade do Evangelho de Cristo.

5. Bosquejo.

I. Introdução, 1: 1-13.

A. Saudações iniciais, 1: 1-2.

B. Gratidão do Pablo pelo progresso dos colosenses, 1: 3-8.

C. Oração por um futuro progrido em conhecimento e boas obras, 1: 9-11.

D. Ação de obrigado pelas bênções de Deus, 1: 12-13.

II. Seção doutrinal, 1: 14 a 2: 3.

A. A preeminencia de Cristo, 1: 14-19.

B. A obra de Cristo, 1: 20-22.

C. O ministério do Pablo, pastor subordinado a Cristo, 1: 23 a 2: 3.

III. Seção didática, 2: 4-23.

A. Admoestação contra o engano, 2: 4-8.

B. Cristo, a solução dos problemas doutrinais, 2: 9-23.

1. Cristo, a plenitude de Deus, 2: 9.

2. Cristo, cabeça de todo principado e toda potestad, 2:10.

3. Cristo, o meio e o poder que motiva a conversão, 2:11-13.

4. Cristo, a terminação do já caduco sistema legalista, 2: 14-17.

5. Admoestações contra as filosofias e falsas especulações, 2: 18-23.

IV. Seção exortatória, 3: 1 a 4: 6.

A. O cristão morto ao mundo só vive para Cristo, 3: 1-4.

B. As paixões da carne eliminadas pelo poder de Cristo, 3: 5-11.

C. Verdadeira semelhança a Cristo desenvolvida pelo crente cristão, 3: 12-17.

D. Deveres das relações sociais, 3: 18 a 4: 1.

1. De algemas e maridos, 3: 18-19.

2. De filhos e pais, 3: 20-21.

3. De escravos e amos, 3: 22 a 4: 1.

E. Instrução geral, 4: 26.

V. Conclusão, 4: 7-18.

A. Explicações pessoais, 4: 7-9.

B. Saudações, 4: 10-18. 192

A IGREJA AO FINAL DO MINISTÉRIO DO Pablo

CAPÍTULO 1

Depois da saudação, Pablo agradece a Deus pela fé dos irmãos, 7 confirma o ensino do Epafrodito, 9 ora pelo crescimento dos colosenses na graça, 14 descreve ao verdadeiro Cristo, 21 os anima a receber ao Jesucristo e elogia seu próprio ministério.

1 Pablo, apóstolo do Jesucristo pela vontade de Deus, e o irmão Timoteo,

2 aos Santos e fiéis irmãos em Cristo que estão no Colosas: Graça e paz sejam a vós, de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

3 Sempre orando por vós, damos graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesucristo,

4 tendo ouvido de sua fé em Cristo Jesus, e do amor que têm a todos os Santos,

5 por causa da esperança que lhes está guardada nos céus, da qual já ouvistes pela palavra verdadeira do evangelho,

6 que chegou até vós, assim como a todo mundo, e leva fruto e cresce também em vós, desde dia que ouviram e conheceram a graça de Deus na verdade,

7 como o aprendestes que o Epafras, nosso conservo amado, que é um fiel ministro do Cristo para vós,

8 quem também nos declarou seu amor no Espírito.

9 Pelo qual também nós, desde dia que o ouvimos, não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejam cheios do conhecimento de sua vontade em toda sabedoria e inteligência espiritual,

10 para que andem como é digno do Senhor, lhe agradando em tudo, levando fruto em toda boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus;

11 fortalecidos contudo poder, conforme à potência de sua glória, para toda paciência e longanimidad;

12 com gozo dando graças ao Pai que nos fez aptos para participar da herança dos Santos em luz;

13 o qual nos livrou que a potestad das trevas, e transladado ao reino de seu amado Filho,

14 em quem temos redenção por seu sangue, o perdão de pecados.

15 Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criação.

16 Porque nele foram criadas todas as coisas, as que há nos céus e as que há na terra, visíveis e invisíveis; sejam tronos, sejam domínios, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por meio dele e para ele.

17 E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas nele subsistem;

18 e ele é a cabeça do corpo que é a igreja, ele que é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para que em tudo tenha a preeminencia;

19 por quanto agradou ao Pai que nele habitasse toda plenitude,

20 e por meio dele reconciliar consigo todas as coisas, assim as que estão em a terra como as que estão nos céus, fazendo a paz mediante o sangue de sua cruz.

21 E a vós também, que foram em outro tempo estranhos e inimigos em sua mente, fazendo más obras, agora lhes reconciliou

22 em seu corpo de carne, por meio da morte, para lhes apresentar Santos e sem

mancha e irrepreensíveis diante dele;

23 se na verdade permanecem fundados e firmes na fé, e sem lhes mover da esperança do evangelho que ouvistes, o qual se prega em toda a criação que está debaixo do céu; do qual eu Pablo fui feito ministro.

24 Agora me gozo no que padeço por vós, e cumpro em minha carne o que falta das aflições de Cristo por seu corpo, que é a igreja;

25 da qual fui feito ministro, segundo a administração de Deus que foi dada para com vós, para que anuncie cumplidamente a palavra de Deus,

26 o mistério que tinha estado oculto dos séculos e idades, mas que agora foi manifestado a seu Santos,

27 a quem Deus quis dar a conhecer as riquezas da glória deste mistério entre os gentis; que é Cristo em vós, a esperança de glória,

28 a quem anunciamos, admoestando a todo homem, e ensinando a todo homem em toda sabedoria, a fim de apresentar perfeito 193 em Cristo Jesus a todo homem;

29 para o qual também trabalho, lutando segundo a potência dele, a qual atua poderosamente em mim.

1.

Pablo, apóstolo.

Quanto ao estilo da introdução e o significado dos términos, ver com. ROM. 1: 1; cf. com. Hech. 1: 2. Pablo se chama a si mesmo apóstolo porque deseja destacar que é o embaixador do Senhor.

Vontade de Deus.

Ver com. F. 1: 1.

Timoteo.

A respeito do Timoteo, ver com. Hech. 16: 1. Pablo inclui o Timoteo em sua saudação apostólico em outras de suas epístolas (2 Cor. 1: 1; Fil. 1: 1; 1 Lhes. 1: 1; 2 Lhes. 1: 1; File. 1).

2.

Santos.

Gr. hágios (ver com. ROM. 1: 7).

Fiéis irmãos.

Esta frase está em aposto a "Santos". Pablo elogia aos membros da igreja do Colosas por sua fidelidade, integridade e lealdade imutável.

Em Cristo.

Ver com. F. 1: 1.

Colosas.

Cidade da Frigia a 200 km ao leste do Efeso. Nos dias do Pablo Frigia formava parte da província romana da Ásia. Colosas se achava à beira do rio Lico, a 20 km tanto do Hierápolis como da Laodicea. Em séculos anteriores Colosas tinha alcançado grande importância. O exército persa de Jerjes passou por ela quando ia caminho para atacar a Grécia. Jenofonte a chama "cidade populosa, próspera e extensa" (Anábasis I. 2. 6). Mas nos dias do NT a população se reduziu muito. Quanto à origem da igreja ali, ver a P. 189.

Graça e paz.

Ver com. ROM. 1: 7; 3: 24.

Deus nosso Pai.

Ver com. ROM. 1: 7.

Senhor Jesus Cristo.

A evidência textual favorece (cf. P. 10) a omissão destas palavras. Parece que foram acrescentadas da passagem paralelo de F. 1: 2. Omitem-nas a BJ, BA, BC e NC. A BJ (nota) atribui-as a uma adição própria da Vulgata.

3.

Damos obrigado.

Cf. com. F. 1: 16. A causa deste agradecimento se apresenta em Couve. 1: 4-5.

Deus, Pai.

Ou "Deus, o mesmo Pai".

Senhor Jesus Cristo.

Ver com. F. 1: 17.

4.

Tendo ouvido.

Epafras (vers. 7 e 8) tinha levado ao Pablo notícias da igreja do Colosas.

Fé.

A fé em Cristo não é só confiança e segurança nele como uma pessoa, a não ser uma completa subordinação à vontade de Deus e uma confiança plena no programa divino. É a aceitação humana dos caminhos de Deus.

Em Cristo Jesus.

Pablo descreve a Cristo como a esfera dentro da qual vive o cristão, em a mesma forma em que o ar é o elemento no qual existe seu corpo. O que está "em Cristo" acha-se rodeado e limitado pelos princípios e as leis

de seu Salvador; vive por eles e neles. Jesus é a origem e amparo de seu vida. A verdadeira fé atua dentro deste círculo que abrange todo aquilo que apresenta ao Jesus como o Cristo de Deus (F. 1: 15; 1 Tim. 3: 13; 2 Tim. 1: 13; 3: 15).

Amor.

Gr. agáp' (ver com. 1 Cor. 13: 1). Todos os cristãos se unem movidos por os princípios do amor a Deus e a seus irmãos. Esta atitude faz que haja amor por todos os Santos. Uma fé genuína em Deus não pode produzir um resultado menor. Pablo se regozija sobremaneira ante o progresso da vida cristã dos crentes do Colosas.

5.

Esperança.

Ver com. ROM. 8: 24; 12: 12. Pablo chega agora à terceira de seu tríada de virtudes cristãs. A fé e o amor não só recebem da esperança seu poder lhe impilam, mas sim a esperança é também sua meta. Os colosenses haviam escutado a mensagem da redenção, e a esperança tinha nascido em seu coração. Essa esperança era a força motriz em sua experiência cristã e em a filosofia de sua vida. Desse modo a esperança precede à fé. Como Deus forjou o plano de salvação, é possível que haja esperança para o homem cansado.

Nos céus.

O cristão tem a esperança de "uma herança incorruptível, descontaminada e inmarcesible, reservada nos céus" para ele (1 Ped. 1: 4; cf. Fil. 3: 21). A esperança de que finalmente se cumpra o propósito de Deus de ter um universo sem pecado e harmonioso, era o chão frutífero do qual brotavam a fé e o amor que tinham manifestado os crentes do Colosas.

Da qual já ouvistes.

Pablo recorda aos crentes o gozo e entusiasmo deles quando lhes chegou pela primeira vez a mensagem evangélica. Desejava que os colosenses contrastassem a fé que então tinham e o gozo que alagava suas almas, com as dúvidas e tendências perturbadoras criadas pelas mensagens apresentadas pelos falsos professores 194 (cf. vers. 23; cap. 2: 6-8, 16-23).

Palavra verdadeira.

Quer dizer, a mensagem que contém a verdade, as boas novas de toda a vontade revelada de Deus (ver com. Juan 8: 32). A verdade é uma revelação do pensamento de Deus, e se ocupa das realidades últimas e eternas.

Do evangelho.

Ver com. Mar. 1: 1.

6.

Que chegou até vós.

Cf. vers. 23.

A todo mundo.

Ver com. vers. 23.

Leva fruto.

Uma árvore produz fruto porque vive e está florescente. O cristão continuamente produz o fruto do Espírito (Gál. 5: 22-23) porque a vida de Cristo é um princípio vital dentro dele (Mar. 4: 20, 28; ROM. 7: 4-5; Fil. 4: 17). O sentido da expressão do Pablo é que o Evangelho produz fruto continuamente em qualquer lugar que se prega.

Também em vós.

Pablo se desvia da verdade geral de que o Evangelho invariavelmente produz fruto onde quer que se proclama, ao feito particular de que o havia produzido também no Colosas. portanto, essa igreja estava vinculada com o propósito universal de Deus para a redenção dos seres humanos.

O dia.

Quanto à maneira em que o Evangelho chegou ao Colosas, ver a P. 189.

Conheceram.

Do verbo grego epiginÇskÇ, "reconhecer", "conhecer plenamente", "conhecer por experiência". Seria melhor a tradução "conheceram plenamente". Esse conhecimento completo só provém da experiência, portanto é só para os que aceitam a graça de Cristo. O verdadeiro conhecimento de Deus e a graça de Deus são inseparáveis.

Graça.

Ver com. ROM. 3: 24.

Verdade.

Quer dizer, verdadeiramente. Pablo apresenta constantemente sutis contrastes com os ensinos falsos que está a ponto de mencionar.

7.

Epafras.

O mensageiro que possivelmente tinha levado a mensagem de salvação ao Colosas (ver P. 189). Pablo o chama "nosso conservo amado". Quando escreveu ao Filemón, fala dele como "meu companheiro das prisões" (Fil. 23). Evidentemente Epafras era oriundo do Colosas (Couve. 4: 12) Conjetura-se que poderia ter escutado o Evangelho no Efeso, e que depois de consagrar-se ao serviço de Deus, se converteu em missionário para sua própria gente.

Fiel.

Pablo respalda as mensagens e os trabalhos do Epafras, um fiel colaborador.

Ministro.

Gr. diákonos (ver com. F. 6: 21).

Para vós.

Embora algumas versões (por exemplo, a BJ) dizem "para nós", a evidencia textual se inclina (cf. P. 10) pelo texto da RVR, "para vós". Ambos os pronomes têm uma grafia muito similar em grego (humÇn e h'mÇn), por isso podem confundir-se facilmente. Dentro do contexto qualquer das duas variantes é possível.

8.

Quem também nos declarou.

Epafras tinha levado ao Pablo notícias da condição da igreja de Colosas.

No Espírito.

Simplesmente, "em espírito". Não é seguro se Pablo quer dizer o Espírito Santo ou se se referir ao espírito humano. O verdadeiro amor é produto da presença do Espírito Santo na vida; mas Pablo possivelmente destaque aqui a resposta amante e de boa vontade que cada cristão deve manifestar ante as vicissitudes da vida.

9.

Pelo qual.

Quer dizer, em vista do que foi dito nos vers. 4-8, Pablo recorda a fé dos crentes do Colosas em Cristo, o genuíno de seu amor pelos irmãos e seu firme esperança na recompensa celestial. Todas essas virtudes tinham alegrado o coração do apóstolo. A causa imediata de seu regozijo eram as boas notícias que Epafras lhe tinha levado desde o Colosas. Seu magnífico relatório tinha reanimado o coração do ancião Pablo.

O dia que o ouvimos.

A chegada do Epafras foi um dia memorável para o Pablo. O apóstolo faz começar desde esse momento uma experiência de maior consagração e gratidão.

Não cessamos de orar.

Pablo já tinha chamado a atenção a suas orações pelos crentes do Colosas (vers. 3). As notícias desta igreja, que tinha recebido por meio de Epafras, fizeram que pudesse orar com uma intenção e um gozo crescentes. A frase "não cessamos de orar" significa que Pablo habitualmente orava pelos cristãos colosenses. Não podia dizer-se que alguma vez tivesse deixado de orar por eles.

Pedir.

Pablo estava agradecido, mas ao mesmo tempo preocupado. Não estava satisfeito com os progressos que já tinham alcançado os crentes do Colosas, e por isso desejava que seguissem progredindo.

Conhecimento.

Gr. epígnÇsis, "conhecimento pleno, preciso" (ver com. ROM. 3: 20; F. 195 1: 17; cf. com. Couve. 1: 6).

Sua vontade.

Especificamente o conhecimento da vontade de Deus a respeito da conduta de eles (vers. 10). Em um sentido mais geral, a compreensão da soma total do propósito de Deus que todo o abrange. Para o que possui este conhecimento, cada detalhe da vida, com seus problemas e mistérios inexplicáveis, adquire um novo significado. O cristão compreende que Deus tem um plano para seu vida, e sua meta é cumprir o propósito divino.

Sabedoria.

Gr. sofía. Ver com. Luc. 2: 52. Sabedoria é a capacidade de aplicar os feitos do conhecimento às situações da vida. Desgraçadamente não sempre o que tem conhecimento também possui sabedoria. Por isso Pablo orava para que os crentes do Colosas pudessem estar dotados da sabedoria do céu.

Inteligência.

A inteligência dada pelo Espírito é o discernimento que capacita ao cristão para julgar entre o correto e o falso. que está iluminado por o Espírito Santo reconhece as tentações e as armadilhas do adversário. E se toda a vontade está entregue a Deus e está imersa nas coisas de valor eterno, o cristão prefere ocupar-se unicamente naquelas coisas que Deus quer que faça.

Espiritual.

Adjetivo que se aplica aos dois essenciais que o precedem: "sabedoria" e "inteligência".

10.

Andem.

Gr. peripatéÇ, "andar em torno", figuradamente "viver" (ver com. F. 2: 2). O propósito do conhecimento prático das verdades celestiales e da sabedoria e inteligência espiritual para discernir entre o correto e o falso em relação com o propósito de Deus, que todo o domina, é produzir, como resultado, uma conduta ou forma de vida adequada para o filho de Deus.

lhe agradando.

A norma de conduta do cristão é a vontade de Deus; o propósito é que possamos agradar a Deus todos nossos dias. Somos criados para agradar a Deus. Somos redimidos para que possa completar o plano original do Senhor. O que lhe desagrada é o Pecado. Falando de sua relação com seu Pai celestial, disse Jesus: "Eu faço sempre o que lhe agrada" (Juan 8: 29).

Levando fruto.

A fecundidade de uma árvore é o resultado de sua vida interior. O fruto demonstra a existência da vida. Dar fruto não capacita à árvore para viver;

a árvore dá fruto porque vive. Assim ilustra o apóstolo o resultado da presença vivente de Cristo no coração. Uma vida cristã que resulta de esta união do divino e o humano não pode menos que dar bom fruto (Gál. 5: 22-23; cf. 2 Ped. 1: 8).

Em toda boa obra.

Aqui se faz ênfase no caráter cristão completo em todo sentido. Cristo não deseja seguidores pela metade ou assimétricos. O ideal que ele apresenta ante nós é o desenvolvimento harmonioso de todo o ser humano. Cf. F. 4: 13; 1 Lhes. 5: 23.

Crescendo.

Paralelo ao progresso em atestar mediante palavras e feitos, deve haver um discernimento e conhecimento espiritual que vão gradualmente adquirindo maior profundidade. O processo de captar a verdade é progressivo. O seguidor de Cristo deve poder olhar para trás e para frente, para que veja que há feito progressos visíveis mas que há novas alturas que escalar.

Conhecimento.

Gr. epígnÇsis (ver com. vers. 9).

11.

Fortalecidos contudo poder.

Cf. Efe:19. O poder divino capacita ao homem para fazer frente a todos os problemas de sua vida diária, já seja que estes se produzam em seu trato com seus próximos ou por um conflito direto com os agentes satânicos. Pablo desejava que os crentes do Colosas recebessem essa fortaleza interior mediante a presença permanente do Espírito Santo, o que se manifestaria em grandes feitos para seu Senhor. À medida que aumentasse a necessidade poderiam obter a fortaleza adequada para lhe fazer frente.

Conforme à potência de sua glória.

A norma pela qual este dom de poder celestial se concede à humanidade é o poder de Deus e sua capacidade, e não a necessidade do homem. Quanto ao significado de "glória" ver com. ROM. 3: 23.

Paciência.

Gr. hupomon'. Ver com. ROM. 2: 7.

Longanimidad.

Gr. makrothumía (ver com. Couve. 3: 12; cf. com. 1 Cor. 13: 4; 2 Cor. 6: 6). Quando o poder de Deus obra na alma, a clemência e a tolerância dominam as paixões. O filho de Deus observa como seu Senhor e Professor cumpre pacientemente seus intuitos, e ele também aprende paciência. E ao fazer frente aos obstáculos, desenvolvem-se em sua vida paciência e firmeza, e paz ante a mesma morte. Paciência é o oposto a desalento 196 ou covardia, enquanto que longanimidad é o contrário de ira ou vingança. A paciência está estreitamente unida com a esperança (cf. 1 Lhes. 1: 3), e a longanimidad com freqüência se relaciona com a misericórdia (Exo. 34: 6).

12.

Com gozo.

Cf com. ROM. 14: 17.

Dando obrigado.

Um coração agradecido é uma prova de que se cultiva em forma habitual e positiva uma conformidade agradecida para a vontade do grande Doador (cf. F. 5: 4; Fil. 4: 6; Couve. 2: 7; 3: 17; 4: 2; ver com. F. 5: 20). A falta de gratidão é a raiz da rebelião e a anarquia (ROM. 1: 21). O agradecimento de coração é um requisito diário para o crescimento na vida cristã. Esta ação de obrigado não só consiste no reconhecimento de que Deus diária e repetidamente nos concede suas dádivas, é também reconhecer com reverência que merece a honra que devemos a seu santo nome e grandioso poder.

Ao Pai.

Os vers. 12 e 13 apresentam ao Pai como Aquele que deu começo ao plano de salvação. O foi quem entregou a seu Unigénito.

Fez-nos aptos.

A evidência textual se inclina (cf. P. 10) pelo pronome "vos". "Nos", por o sentido, tem o respaldo do vers. 13. Esta idoneidade não é ganha pelo homem. É concedida aos que por fé aceitam ao Senhor Jesus Cristo (ver com. F. 2: 8).

Para participar da herança.

Ver com. ROM. 8: 17.

Santos.

Ver com. ROM. 1: 7.

Em luz.

Esta palavra está em contraste com "trevas" (vers. 13), por isso "em luz" equivale ao "reino de seu amado Filho" (vers 13). Ver com. Juan 1: 5; 1 Juan 1: 5.

13.

Liberado.

Gr. rúomai, "resgatar". Pablo usa este verbo em ROM. 7: 24 para expressar seu angustiante clamor: "Quem me liberará deste corpo de morte?" O Libertador que "virá ao Sion" (ROM. 11: 26) é ho ruómenos "o rescatador". Neste passagem se apresenta ao Pai como Aquele que resgata aos homens da servidão de Satanás.

Potestad.

Gr. exousía, "autoridade". O Vencedor divino resgatou a seu Santos do

reino do mal onde preside o príncipe das trevas como um tirano implacável. Já não estão sujeitos a uma autoridade usurpada.

Trevas.

Note o contraste com "herança... em luz" (vers. 12). O filho de Deus é transladado da autoridade do príncipe das trevas ao reino da luz.

Transladado.

Gr. methíst'meu, "transportar", "mudar". Compare-se com o uso que lhe dá em Luc. 16: 4; Hech. 13: 22; 19: 26 e de uma forma parecida em 1 Cor. 13: 2. Josefo usa a palavra ao falar da migração dos israelitas ao reino de Assíria durante a invasão do Tiglat-pileser III (Antiguidades iX. 11. 1).

Reino.

Quer dizer, o reino da graça (ver com. Mat. 4: 17; 5: 3).

De seu amado Filho.

Literalmente "do Filho de seu amor" (BJ, BC, NC), que provavelmente signifique o Filho que é objeto do amor de Deus (cf. com. Mat. 3: 17; F. 1: 6).

14.

Temos redenção.

Este versículo é paralelo a F. 1: 7 (ver o comentário respectivo). Cristo é Aquele mediante cuja morte expiatório os homens obtêm a redenção (ver com. ROM. 3: 24).

Por seu sangue.

A evidência textual estabelece (cf. P. 10) a omissão desta frase. Omitem-na a BJ, BC, BA e NC; entretanto, esse ensino está bem estabelecido no passagem paralelo de F. 1: 7 (ver o comentário respectivo). Ver Problems in Bible Translation, P. 223.

Perdão.

Gr. áfesis, "liberação", "perdão". Ver com. Luc. 3: 3. Assim termina Pablo a introdução a esta epístola (vers. 1-14). agradeceu a Deus pelo que há ouvido do progresso dos cristãos colosenses. pediu ajuda do céu para que cresçam no verdadeiro conhecimento da vontade divina. Estas petições continuamente surgiam do coração do apóstolo, especialmente desde que recebeu um relatório direto a respeito dos crentes do Colosas. Depois os recorda seus privilégios por ter sido transladados ao reino da luz, e qual deveria ser seu gozo por sua liberação do poder das trevas.

15.

O é.

depois de terminar seu prólogo (vers. 1-14), o apóstolo se ocupa de seu tema principal: a pessoa e a posição de Cristo.

Imagem.

Gr. éikÇn, "similitude", "semelhança". Cf. cap. 3: 10, onde Pablo declara que o cristão é renovado "conforme à imagem [ékÇn] do que o criou". A imagem do imperador romano nas moedas antigas era chamada éikÇn (Mat. 22: 20).

Deus invisível.

"A Deus ninguém viu jamais"; mas Jesus, "a imagem do Deus invisível", veio para revelá-lo aos homens (ver com. Juan 1: 18).

Primogênito.

Gr. prÇtótokos (ver com. ROM. 8: 29). PrÇtótokos se usa no Mat. 1: 25 e 197 Luc. 2: 7 para referir-se a Cristo como o primogênito da María. No Heb. 11: 28 emprega-se para especificar aos primogênitos do Egito que pereceram, na décima praga. No Heb. 12: 23 descreve aos membros de "a congregação de os primogênitos". Nas referências restantes (ROM. 8: 29; Couve. 1: 15, 18; Heb. 1: 6; Apoc. 1: 5) prÇtótokos se aplica a Cristo (ver os comentários de estas passagens).

Através dos séculos se debateu muito o significado de prÇtótokos em Couve. 1: 15. Os mais antigos pais da igreja aplicavam esta palavra a Cristo como o eterno Filho de Deus. Os nos arrie usaram este versículo para mostrar que Cristo era um ser criado. Esta interpretação, embora seja possível nesta passagem por meio da gramática, fica refutada por outras porções de as Escrituras (ver Nota Adicional do Juan 1). A passagem pode ser entendido de modo que harmonize plenamente com o ensino geral da Bíblia. Isto concorda com os princípios sãs da exegese bíblica.

No Heb. 1: 6 prÇtótokos claramente se refere à encarnação, e alguns hão tratado de fazer a mesma aplicação em Couve. 1: 15. Outros acreditam que em Colosenses Pablo se está refiriendo à ressurreição (ver com. Hech. 13: 33). Entretanto, nenhuma das duas interpretações se ajusta ao contexto, pois Cristo é apresentado aqui como o Criador (cf. Couve. 1: 16) e anterior à criação (cf. com. Juan 1: 1-3, 14).

portanto, parece melhor considerar que prÇtótokos se usa em sentido figurado para descrever ao Jesucristo como primeiro em categoria. Esta figura deriva de a dignidade e a posição pertencentes ao primogênito de uma família humana ou, mais especificamente, ao primogênito de uma família real. A hierarquia de Cristo é única em seu gênero, autorizada e absoluta. Lhe confiaram todas as prerrogativas e toda a autoridade no céu e na terra. Pablo destaca a posição de Cristo porque está procurando fazer frente aos argumentos dos falsos professores, quem declarava que Cristo era criado e negavam sua supremacia.

Criação.

Gr. ktísis, "criação", no sentido do ato da criação ou também de algo criado, "criatura" (RVA, NC). O vocábulo grego pode traduzir-se "criação" ou "criatura". O contexto parece favorecer "toda criatura" (RVA, NC). Cristo é apresentado em uma posição por cima de toda coisa criada. Ver com. Apoc, 3: 14.

Porque nele.

Esta tradução corresponde literalmente com o texto grego: hóti em autÇ, que destaca que Cristo é o centro, a fonte, a esfera em que se originou a criação.

Foram criadas todas as coisas.

A respeito de Cristo como Criador, ver com. Juan 1: 3. A ação do poder criador era uma prova da divindade de Cristo.

Céus. . . terra.

Esta expressão parece incluir todo o universo. Mediante estes términos se designam todas as coisas materiais ou imateriais.

Invisíveis.

Sem dúvida uma referência a seres e poderes espirituais (ver com. "tronos... potestades").

Tronos. . . potestades.

Ver com. ROM, 8: 38; F. 1: 21. Estes términos evidentemente eram usados por os falsos professores do Colosas para descrever sua classificação das hierarquias angélicas. Esses professores hereges possivelmente classificavam a Cristo dentro dessas hierarquias. Se assim foi, Pablo atacou de frente essa doutrina declarando que já fora que existissem ou não tais hierarquias, Cristo as criou a todas e portanto as superava muitíssimo em dignidade.

Foi criado.

Esta flexão do verbo é diferente da que se traduz "foram criadas" ao começo deste versículo. O grego destaca com o pretérito perfeito a continuidade ou permanência da criação, enquanto que na primeira se refere à criação simplesmente como um ato específico que ocorreu em algum momento da história.

Por meio dele.

Gr. dava' autóu. "Por meio dele" expressa quem é o agente, quer dizer, quem fez a criação. Ver com. Juan 1: 3.

Para ele.

Cristo é a meta e a origem de toda a criação. É a razão de ser de seu existência. Dá sentido a sua vida. O é "o princípio e o fim, o primeiro e o último" (Apoc. 22: 13).

17.

O.

Pronome enfático em grego, significa "O mesmo". Contrasta-se a Cristo com os seres criados.

É.

Flexão do verbo eimí, "ser", que como 'n no Juan 1: 1, expressa continuidade de existência (ver o comentário respectivo). "O é" pode comparar-se com a expressão "Eu sou" (ver com. Juan 6: 20; 8: 58).

Antes.

Tanto em tempo como em posição. Quando em asas da imaginação penetramos na eternidade passada, não há um momento 198 antes do qual Cristo não existisse (ver com. Juan 1: 1; Nota Adicional do Juan 1).

Nele.

Cristo é a esfera dentro da qual tudo existe.

Subsistem.

Gr. suníst'meu, "manter-se juntos" ou "ter coerência". "E tudo tem nele sua consistência" (BJ). "E todas as coisas têm nele sua consistência" (BC). A flexão do verbo grego põe a ênfase na contínua manutenção de uma organização original. O poder que mantém com precisão matemática os imensos astros do universo em suas órbitas assinaladas, o poder que sustenta as partículas do átomo em suas órbitas predeterminadas, é o mesmo. Todas as coisas existem pelo poder de Cristo. Não só as criou, também as sustenta em cada momento.

18.

O é.

Gr. autos estín, "ele mesmo é", as mesmas palavras com que começa o vers. 17 (ver o comentário respectivo).

Cabeça do corpo.

Assim como a cabeça tem a capacidade de fazer os planos para o corpos ao qual governa e pelo qual faz decisões, e assim como todas as atividades do corpo dependem completa e continuamente do funcionamento da cabeça, Cristo também é a cabeça do corpo espiritual. É uma figura freqüente em os escritos do Pablo (ver com. 1 Cor. 12: 12-27; F. 1: 22).

Igreja.

Gr. ekkl'era. Ver com. Mat. 18: 17.

Princípio.

Esta expressão pode entender-se em forma passiva, para mostrar a precedência de Cristo no que concerne a tempo e categoria, ou em forma ativa, no sentido de que Cristo é o originador (cf. com. Apoc. 1: 8). Alguns entendem que se aplica especialmente ao que segue, para afirmar que Cristo é o "princípio" dos que serão ressuscitados dos mortos. Pablo também chama cristo "primicias dos que dormiram" (ver com. 1 Cor. 15: 20, 23). É certo que Moisés e Lázaro foram ressuscitados antes de que Cristo saísse de a tumba, mas o fizeram em virtude da ressurreição do Jesus; só por ele voltaram a viver

Jesus é apresentado aqui ante os crentes não só como o que tem primazia e precedência no tempo, mas também como o que é superior em poder e prestígio. Como ele é antes de todas as coisas, não pode ser uma emanação ou uma forma de criação inferior ou subsidiária. A declaração do Pablo faz frente aos argumentos dos falsos professores do Colosas.

Primogênito.

Gr. prÇtótokos (ver com. vers. 15).

De entre os mortos.

Como tendo sido um deles, conforme o implica o grego (cf. com. Apoc. 1: 18).

Em tudo.

Como no contexto imediato a precedência de Cristo tem que ver com a igreja, sua posição quanto a "tudo" também corresponde à igreja (ver Couve. 3: 11; cf. F. 1: 23); entretanto, esta afirmação também é verdade respeito a sua soberania e primazia quanto ao universo inteiro.

Tenha a preeminencia.

Ou "para que ele tenha a primazia". Cristo "foi declarado Filho de Deus com poder... pela ressurreição de entre os mortos" (ROM. 1:4; cf. Fil. 2:9).

19.

Agradou ao Pai.

As palavras "ao Pai" são acrescentadas, posto que a evidência textual estabelece (cf. P. 10) sua omissão. O grego sugere a tradução "a plenitude se agradou habitar nele", que resulta difícil de interpretar. Nesta construção, a "plenitude" é o sujeito. Por outra parte, o Pai parece ser o sujeito no vers. 20, portanto é possível que também tacitamente o seja no vers. 19. Ambas as formas se amoldam bem ao contexto.

Habitasse.

Do verbo grego katoikéÇ, "residir", "morar", "estabelecer-se" (cf. cap. 2: 9). Os falsos professores sustentavam que a Divindade residia no Jesus só parcial e transitoriamente; mas Pablo explica aos colosenses a verdade ao respeito. Jesus possui como uma prerrogativa permanente não só a plenitude do propósito e do poder divino, mas sim também expressa completamente os rasgos da personalidade divina (F. 1: 23; 3: 19; 4: 13; Couve. 2: 9). El Salvador era a expressão da glória do Pai, a imagem visível da pessoa de Deus (cap. 1: 15). Em Cristo se manifesta a expressão perfeita da Divindade completa e eternamente. Esta expressão da Deidade só alcançou seu manifestação plena quando se consumou o sacrifício do Salvador, porque a fase do sacrifício expiatório de sua perfeição divina não se viu antes da morte do Jesus.

Plenitude.

Gr. pl'rÇma, "plenitude", "fartura", "o que foi completado", "complemento"

. Pl'rÇma se usava no grego secular para designar uma tripulação completa em um navio, ou um grupo completo de reservistas ou uma população que havia alcançado a um número máximo, ou para indicar a soma total necessária para completar um transação comercial 199 ou para referir-se aos materiais necessários para completar um edifício. No NT geralmente tem este significado de algo íntegro (Mar. 2: 21; 6: 43; ROM. 13: 10; 1 Cor. 10: 26; Gál. 4: 4; F. 1: 10, 23). Parece que os falsos professores do Colosas, como os gnósticos posteriores, ensinavam que algumas das funções da Deidade, como a mediação e certos atributos criadores, também as possuíam os anjos ou hierarquias inferiores de seres criados. Pablo está dizendo aos que pervertiam a verdade que em Cristo reside a soma total de todos os atributos da Deidade. portanto, ele é o Senhor de todas as coisas criadas. Esta plenitude residiu em Cristo desde o começo.

20.

Por meio dele.

Esta frase aparece duas vezes no texto original: "por meio dele reconciliar... por meio dele fazendo a paz..." Jesus é Aquele por meio do qual se levou a cabo a reconciliação.

Reconciliar.

Gr. apokatallássÇ, verbo mais enfático que katallássÇ (ver com. ROM. 5: 10), que Pablo usa pelo general para referir-se à reconciliação.

Todas as coisas.

debateu-se muito se esta expressão incluir os seres irracionais e aos inanimados. Em que sentido necessitariam esses seres da reconciliação? O apóstolo possivelmente esteja tratando dos amplos efeitos da entrada do pecado em o universo, e por isso inclui os efeitos do pecado e da redenção não só sobre os seres inteligentes mas também sobre os irracionais e os inanimados (cf. com. ROM. 8: 19).

Na terra.

A transgressão do Adão afetou a toda a terra. A degeneração se estendeu do homem -a obra professora e cúpula do Criador- até as novelo, os insetos, os animais marinhos e até os seres inanimados. Mas o ato redentor de Cristo finalmente restaurará a perfeição e a harmonia.

Nos céus.

Alguns comentadores afirmam que embora só um terço dos anjos se rebelaram no céu contra o governo de Deus e foram expulsos dali, o resto das hostes angélicas não entendeu plenamente a realidade do pecado nem seus horrendos resultados até que Cristo morreu na cruz. Os seres celestiales compreenderam como nunca antes, depois deste acontecimento, que os caminhos de Deus são verdadeiros e justos e que o programa de Satanás conduz à morte. Desse modo todas as coisas, tanto materiais como espirituais, tanto celestiales como terrestres, serão conduzidas a um estado de perfeita harmonia mediante a cruz e tudo o que ela representa. O tempo e o desdobramento dos propósitos de Deus mediante Cristo desmascararão a Satanás e aos que simpatizam com ele, e quando forem aniquilados se verá a justiça de Deus. O plano da redenção cumprirá assim seu propósito mais amplo

e profundo, ou seja: a vindicação do caráter de Deus ante o universo (PP 54).

Fazendo a paz.

A paz é necessária porque a entrada do pecado no universo introduziu a desunião. É evidente que os falsos professores ensinavam que a paz se estava obtendo devido à mediação dos anjos.

Sangue de sua cruz.

Quanto ao significado do sangue de Cristo no plano de salvação, ver com. ROM. 3: 25. A cruz de Cristo é o núcleo do plano de salvação. A cruz era o tema no que Pablo se glorificava (Gál. 6: 14), e será a ciência e o canto dos redimidos pelos séculos eternos (CS 709).

21.

E a vós.

Pablo faz agora aplicações pessoais para seus irmãos colosenses, das doutrinas que esteve tratando. Há sustenido que todo mundo depende da sangue de Cristo para a reconciliação (ver com. vers. 19). Agora diz aos colosenses que eles podem desfrutar desse glorioso estado de harmonia e gozo só por esse mesmo caminho. Sua declaração implica uma advertência a não aceitar os conceitos dos falsos professores que poderiam sugerir outros meios de reconciliação, como o ministério dos anjos e de outros espíritos (cf. cap. 2: 8, 18- 19). Há só um meio de salvação (Hech. 4: 12).

Em outro tempo estranhos.

Ou "anteriormente estranhos". Os crentes do Colosas teriam contínuo nessa desventurada condição se Cristo não tivesse morrido por eles. A cruz do Calvário proporcionava expiação para o pecado que tinha causado essa separação. A atitude hostil do pecador tinha trocado e Deus tinha aceito ao pecador.

Inimigos.

Os colosenses não só estavam afastados de Deus, ignoravam seus propósitos para a humanidade e eram indiferentes a sua lei antes de sua conversão, mas sim também aberta e decididamente eram hostis a Deus.

Em sua mente.

A mente é o centro que dirige aos seres racionais (F. 4: 18). Pablo recorda aos colosenses que todo o 200 pensamento deles tinha estado afastado de Deus e era hostil ao Senhor. Todos seus planos e projetos estavam opostos a Deus ou eram indiferentes a ele. achavam-se perdidos e em situação desesperada-se; era mister que a influência celestial os levasse a uma condição em que pudessem ser salvos.

Fazendo más obras.

Ou "nas más obras", quer dizer, "na esfera das obras ímpias". Um homem atua segundo seu modo de pensar (cf. Prov. 23: 7). É impossível que uma mente ímpia produza algo que não seja obras de impiedade. No caso dos

colosenses, suas ações demonstravam o estado de sua mente. O registro de seus vistas demonstrava irrefutablemente que antes de sua conversão estavam afastados de Deus e eram seus inimigos.

Agora.

Mas Deus atuou a pesar do afastamento dos colosenses. Seu ministério da reconciliação se faz efetivo no momento em que os homens o aceitam.

Reconciliou-lhes.

Ver com. ROM. 5: 10; Couve. 1: 20. Cristo, por dizê-lo assim, tinha tirado da emano aos crentes do Colosas, e os tinha apresentado ante o Pai não como a servos ou inimigos, mas sim como a seus amigos (Juan 15: 14-16). A cruz do Calvário tinha banido a hostilidade deles, tinha trocado a tendência de seus pensamentos e os tinha transformado à semelhança de Cristo.

22.

Seu corpo de carne.

Alguns acreditam que Pablo combate aqui uma heresia que entrou muito cedo na igreja cristã: que Cristo não tinha corpo humano. Segundo esta heresia, o corpo humano é essencialmente pecaminoso e portanto não poderia ter sido parte do Filho de Deus. A encarnação era um passo fundamental na reconciliação do homem com Deus. A Divindade se revestiu com a humanidade. Jesus tomou posse da humanidade queda para que esta pudesse unir-se de novo com o trono de Deus. Participou de carne e sangue para poder liberar o homem da escravidão do pecado. Cristo obteve em seu corpo de carne a vitória da reconciliação (1 Ped. 2: 24). Ver T. V, pp. 894-895; T. VI, P. 59.

Por meio da morte.

O pagamento do pecado é morte (ROM. 6: 23); todos pecamos (ROM. 3: 23); por o tanto ninguém pode escapar da morte. Quando Cristo participou da condição humana, propôs-se pagar o preço do castigo do pecado da humanidade. Morreu por cada ser humano. Este fato estava simbolizado em tudo verdadeiro sacrifício desde dia quando Adão ofereceu a primeira vítima por ordem de Deus. A morte da vítima vigária assinalava de antemão a grande expiação que se ofereceria pelo sangue de Cristo. Todas essas cerimônias de sacrifícios que simbolizavam uma mediação, assinalavam por antecipado a reconciliação final com Deus. A morte era a base de todo sacrifício.

Para lhes apresentar.

Quando a reconciliação tenha sido alcançada, os que estiveram afastados de Deus e lhe foram hostis serão apresentados ante o universo como troféus da cruz (2 Cor. 4: 14; F. 5: 27; Couve. 1: 28).

Santos e sem mancha.

Gr. hágios, "santo" e ámÇmos, "sem mancha" (ver com. F. 1: 4).

Irrepreensíveis.

Gr. anégkl'tosse, "irreprochável", "irrepreensível". Compare-se com o uso desta

palavra em 1 Cor. 1: 8. Anégkl'tosse vai mais longe que ámomos em sua descrição do processo da santificação. Põe de relevo que não deve haver nenhuma possibilidade de que se faça alguma acusação contra aquele a quem Deus se propõe apresentar perfeito diante do universo. O acusador dos irmãos será silenciado quando o Senhor o repreenda e faça notar que os Santos estão vestidos com a justiça de Cristo (Zac. 3: 1-5; Apoc. 12: 10-11).

diante dele.

Todos os seres humanos passarão ante o olho escrutinador de Deus. O juiz de toda a terra examinará tudo. Os homens podem não tomar isto a sério em esta vida, e Satanás pode ainda encontrar faltas; mas a pergunta mais importante é: o que é o que vê Deus, e o que é o que pensa? (ver 2 Cor. 5: 10; F. 1: 4). A estimativa divina é o que vale.

23.

Se. . . permanecem.

Os colosenses tinham ouvido a palavra de vida. Tinham aceito a fé e sido reconciliados pelo sangue de Cristo. Eram "Santos e fiéis irmãos" (vers. 2). Mas todos seus esforços resultariam inúteis se não "Permaneciam". O apóstolo destaca a necessidade que tinham de continuar e permanecer em seu confiança no Evangelho.

Fundados.

Gr. themelióÇ, "estabelecer um fundamento", "fundar". A casa espiritual deve ter seu fundamento afirmado na Rocha sólida, que é Cristo; não sobre a areia, como a casa do néscio da parábola de Cristo (Luc. 6: 49; Mat. 7: 24-27; 1 Cor. 10: 4).

Firmes.

Gr. hedráios, "enraizado", "imutável"; "inconmovible" (BJ); "estáveis" (BC, NC). O crente cristão deve estar firmemente estabelecido em seu fundamento. Pablo 201 admoestava aos colosenses a não apartar-se da posição que tomaram quando ouviram pela primeira vez o Evangelho.

Na fé.

Cf. vers. 4. O que se começou pela fé na vida dos crentes de Colosas, devia continuar-se também por meio da fé.

Sem lhes mover.

Literalmente "não sendo removidos". Este é o aspecto negativo do que Pablo há dito. É como se dissesse: "Não permitam que as artimanhas filosóficas dos falsos professores ou as tentações sedutoras do pecado lhes desviem de sua posição". O tempo do verbo em grego permite a tradução: "Não estejam continuamente trocando" de uma posição a outra (cf 1 Cor. 15: 58).

Esperança do evangelho.

Quer dizer, a esperança que proporciona o Evangelho. O já indicou (ver com. vers. 5) que esta esperança é a força motriz do plano de salvação. Se descobre-a pela mensagem do Evangelho; pertence ao Evangelho. Quando

finalmente se alcance essa esperança no reino de Deus, cumpriram-se os propósitos do plano de salvação.

Que ouvistes.

Ver com. vers. 5.

prega-se em toda a criação.

"A toda criatura" (BJ, NC). A passagem destaca que o Evangelho que tinham ouvido os colosenses era o mesmo que se pregava em qualquer lugar que tinha penetrado o Evangelho. Pablo não quer dizer que o Evangelho tinha chegado completamente a todas partes. Isto é claro por suas afirmações em outros passagens sobre o progresso do Evangelho. Ao escrever uns poucos anos antes a os romanos, resumia assim o progresso do Evangelho: "De Jerusalém, e pelos arredores até o Ilírico, tudo o enchi que evangelho de Cristo" (ROM. 15: 19). Nesse tempo esperava visitar Roma e de ali levar o Evangelho a Espanha (ROM. 15: 24). Mas sua detenção e encarceramento o impediram de cumprir seus planos. Em vez de ir a Roma em liberdade como um arauto do Evangelho, chegou encadeado, e já detento não pôde visitar a Espanha. É duvidoso que alguma obra importante tivesse sido começada ali. Além disso, não há nenhuma evidência posterior de que por essa época temprana o Evangelho houvesse penetrado nas regiões dos bárbaros, ao norte do mundo civilizado disso então. Este era sem dúvida o caso de outras regiões apartadas. É, pois, claro que a afirmação de que o Evangelho tinha sido pregado a toda criatura debaixo do céu não tinha o propósito de que tomasse em um sentido absoluto. Em forma semelhante à declaração "assim como a todo o mundo" (Couve. 1: 6), a ênfase recai no fato de que o Evangelho pregado no Colosas é o mesmo que se está proclamando em todo mundo. Cf. Mat. 24: 14; 1 Lhes. 1: 8; Apoc. 5: 13; 14: 6-7; DTG 587.

Do qual eu Pablo.

Súbitamente o apóstolo se apresenta a si mesmo em sua argumentação, assim como tinha introduzido aos crentes do Colosas no vers. 21.

Fui feito.

Ou "cheguei a ser" (BJ). Cf. F. 3: 7. Pablo se refere à comissão divina de pregar o Evangelho. Deus agora o estava usando para o cumprimento de deveres eternos (ver F. 3: 8; 1 Tim. 1: 11-16; cf. Gál. 1: 11-17). Uma mão divina o tinha feito entrar no plano total da salvação dos homens. Quando os colosenses comparassem ao Pablo com os falsos professores, pensariam nos propósitos eternos de Deus e compreenderiam que o que lhes estava escrevendo formava parte do grande plano para a salvação de eles. portanto a mensagem do Pablo contava com a autorização divina. A fé dos crentes se fortaleceria e se aumentaria sua firmeza com este pensamento.

Ministro.

Gr. diákonos (ver com. Mar. 9: 35). Compare-se com o uso desta palavra em Mat. 20: 26; ROM. 13: 4; F. 6: 21; 1 Tim. 4: 6.

24.

Agora me gozo.

Pablo irrompe em uma gozosa ação de obrigado porque a causa de Deus está progredindo. Cf. Hech. 16: 25; ROM. 5: 3; 2 Cor. 11: 16-33; Fil. 2:17.

O que padeço por vós.

Cf. F. 3: 1. Pablo se regozijava ao sofrer perseguições por causa de Cristo, se assim podia aumentá-la fé dos cristãos.

Cumpro.

Ou "estou completando". Gr. antanapl'róÇ, "completar em lugar de outro". Este vocábulo só aparece aqui no NT.

Em minha carne.

Quer dizer, os sofrimentos pessoais do Pablo.

O que falta.

As tribulações e as aflições são a sorte do cristão (Hech. 14: 22; Fil. 1: 29; cf 2 Cor. 1: 5; 4: 10; 1 Lhes. 3: 3). Pablo pensa nos sofrimentos que terá que suportar. Está contente de poder sofrer aflições pela causa de Cristo.

Aflições de Cristo.

Quer dizer, aflições por Cristo. Não deve entender-se que estas palavras se referem aos sofrimentos que suportou Cristo, pois se assim fora significaria que 202 faltava algo nos sofrimentos de Cristo. Além disso, a palavra traduzida "aflições" em nenhuma outra parte se usa para referir-se aos sofrimentos de Cristo.

Por seu corpo.

Quer dizer, por causa do corpo de Cristo: sua igreja (cf. F. 1: 22-23).

25.

Fui feito ministro.

Ou "cheguei a ser ministro" (BJ). Ver com. vers. 23.

Administração.

Gr. oikonomía, "mordomia" (ver com. F. 1: 10; 3:2). O grande princípio que governava ao Pablo era o de colaborar com o plano e o propósito supremo de Deus. Declara que lhe atribuiu uma mordomia nessa providência suprema de Deus.

Cumplidamente a palavra de Deus. O propósito da mordomia do Pablo era pregar a Palavra de Deus. Sua meta era cumpri-la até o máximo.

26.

Mistério.

Gr. must'rion (ver com. ROM. 11: 25).

Oculto dos séculos.

Cf. ROM. 16: 25; F. 3: 3, 5, 9. As bênções plenas da era do Evangelho foram compreendidas só vagamente pelos patriarcas e as gerações seguintes.

Agora foi manifestado.

Ver com. 1 Cor. 2: 9-10; F. 3: 5.

27.

Deus quis dar a conhecer.

O plano de Deus é que os seus penetrem nos mistérios mais profundos do conhecimento divino mediante a ajuda de seu Espírito Santo. Quando receberem esta revelação Deus transformará de tal maneira suas inclinações, que alcançarão a santificação de seus caracteres.

Riquezas da glória.

Cf. com. ROM. 9: 23; cf. F. 1: 7, 18; 2: 7; 3: 8, 16.

Gentis.

Os judeus sofreram uma verdadeira comoção ao saber que este glorioso mistério devia também alcançar aos gentis. Mas Deus não faz acepção de pessoas (Hech. 10: 34). Sua misericórdia se estende a todos os que o aceitam. O apóstolo destaca a universalidade dos alcances do plano de salvação.

Cristo em vós.

A presença interior do Jesus no coração humano é a manifestação do mistério eterno (ver com. Gál. 2: 20; F. 1: 1).

Ezperanza de glória.

Cf. vers. 5. Com o começo do plano de salvação Deus colocou frente à humanidade queda a esperança de sua restauração ante a presença divina. A encarnação de Cristo fez que o homem sentisse mais próxima a cristalização desta esperança. A presença interior de Cristo no coração do indivíduo demonstra que o poder da graça está atuando para transformar o caráter. Isto faz que seja real a esperança de glorificação. O cristão vive agora no reino da graça, o que lhe dá a segurança de que chegará um dia quando viverá com Cristo no reino de glória. Cf. ROM. 8: 18; 1 Tim. 1: 1.

28.

A quem anunciamos.

Pablo estabelece o contraste entre ele e seus colaboradores por um lado e os falsos professores pelo outro.

Admoestando.

Gr. nouthetéÇ, "inculcar", "advertir", "admoestar" (cf. com. F. 6: 4).

Todo homem.

A triplo repetição desta frase neste versículo sublinha a universalidade do Evangelho. Não há exclusivismo nos ensinos do Pablo, como o havia nas dos falsos professores. Todas as classes sociais devem ser alcançadas com o Evangelho de salvação.

Ensinando.

Pablo admoesta, mas também instrui. Assim deve fazer-se em toda predicación.

Em toda sabedoria.

Alguns comentadores entendem que estas palavras mostram a forma das ensinos do Pablo (cf. F. 1: 8; Couve. 4: 5); outros, que o texto de estudo para este ministério docente abrange todos os alcances da sabedoria. A primeira opinião parece estar mais em harmonia com o grego. "Com toda sabedoria" (BJ, BA).

A fim de apresentar

Cf. com. vers. 22. O apóstolo se identificou com a obra de ganhar almas, e agora apresenta a meta de seu ministério.

Perfeito.

Gr. téleios (ver com. Mat. 5: 48). No Fil. 3: 12-15 (ver o comentário respectivo) Pablo esclarece perfeição da qual fala em suas epístolas.

Em Cristo Jesus.

Estas são as palavras chaves da Epístola aos Efesios (ver com. F. 1: 1). Também são freqüentes nas outras epístolas do Pablo. Só em Cristo podem os Santos alcançar a perfeição.

29.

Para o qual.

Quer dizer, com o propósito de apresentar a "todo homem" (vers. 28) perfeito em Cristo.

Trabalho.

Gr. kopiáÇ, "esforçar-se", "trabalhar em excesso-se", "brigar". Compare-se com o uso deste vocábulo em 1 Cor. 15: 10; Gál. 4: 11; Fil. 2: 16.

Lutando.

Do verbo grego agÇnízomai, "disputar", "combater" (ver com. Luc. 13: 24). Esta palavra sugere o esforço máximo que era desdobrado pelos participantes 203 nos jogos atléticos.

Potência.

Gr. enérgeia, "energia", poder operante, a diferença de dúnamis, que denota poder potencial. "Energia" deriva de enérgeia. Compare-se com o uso de enérgeia em F. I: 19; 3: 7; 4: 16; Fil. 3: 21; etc.

Atua.

Do verbo grego energéò, "obrar", "produzir", "executar". Compare-se com o essencial energeía (ver com. "potência"). Pablo compreendia que a realização de seus deveres requeria um fervente esforço. Além disso, dava-se conta de que o resultado seria eficaz para o bem até onde o esforço individual estivesse combinado com o grande poder de Deus que desse energia a cada faculdade do agente humano.

Poderosamente.

Pablo podia dar testemunho do poder do Salvador porque esse poder tinha obrado intensamente em sua própria vida.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-29 TM 221

2 HAp 375

4 ECFP 112

7-12 HAp. 375; 4T 316

9 HAp 381; MeM 113

9-10 5T 746

9-11 CS 530; ECFP 112; MC 333

9-12 2T 521

11 MeM 53

11-13 HAp 381

12 CMC 139; CS 15; DMJ 13

13 DC 114; DTG 286

14 OE 153; 6T 60

14-17 6T 59

16 CS 547; PP 12

16-17 Ed 128; HAp 376

18 Ed 261

19 DMJ 22; Ed 27; 1JT 217

20 HAp 170

21-22 CM 144; HAp 376

23 DTG 587; Ed 91; FV 155; HAp 474; 3JT 207, 209; 1T 355; 3T 225; 4T 409, 556; 8T 26

24 PVGM 149-150

25-28 TM 222

25-29 HAp 296; OE 61; 2T 502, 552; 4T 269, 314

27 DC 47; CH 362; CM 186, 539; DMJ 109; Ed 168, 298; Ev 373; FÉ 263, 279, 466; HAd 104; HAp 264, 380, 404; 1JT 56; MB 42; MeM 26, 86, 310; MJ 140; NB 472; OE 63, 300, 379; IT 566; 2 T 73; 7T 116

28 Ev 427; HAp 168; MeM 294; OE 382; 4T 315; 5T 300, 372; TM 153

28-29 2T 609

29 DMJ 12l; 4T 315

CAPÍTULO 2

1 Pablo segue lhes exortando a permanecer em Cristo, 8 a tomar cuidado com as falsas filosofias e as vões tradições, 18 a não participar da adoração dos anjos, 20 nem nas cerimônias legalistas, as quais foram abolidas por Cristo.

1 PORQUE quero que saibam quão grande luta sustento por vós, e pelos que estão na Laodicea, e por todos os que nunca viram meu rosto;

2 para que sejam consolados seus corações, unidos em amor, até alcançar todas as riquezas de pleno entendimento, a fim de conhecer o mistério de Deus o Pai, e de Cristo,

3 em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.

4 E isto o digo para que ninguém lhes engane com palavras persuasivas.

5 Porque embora esteja ausente em corpo, não obstante em espírito estou com vós, me gozando e olhando sua boa ordem e a firmeza de sua fé em Cristo.

6 portanto, da maneira que recebestes ao Senhor Jesus Cristo, andem nele;

7 arraigados e sobreedificados nele, e confirmados na fé, assim como hão sido ensinados, abundando em ações de obrigado. 204

8 Olhem que ninguém lhes engane por meio de filosofias e ocas sutilezas, depende as tradições dos homens, conforme aos rudimentos do mundo, e não segundo Cristo.

9 Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da Deidade,

10 e vós estão completos nele, que é a cabeça de todo principado e potestad.

11 Nele também foram circuncidados com circuncisão não feita à mão, ao jogar de vós o corpo pecaminoso carnal, na circuncisão de Cristo;

12 sepultados com ele no batismo, no qual foram também ressuscitados com ele, mediante a fé no poder de Deus que lhe levantou dos mortos.

13 E a vós, estando mortos em pecados e na incircuncisión de sua carne, deu-lhes vida junto com ele, lhes perdoando todos os pecados,

14 anulando a ata dos decretos que havia contra nós, que nos era contrária, tirando a de no meio e cravando-a na cruz,

15 e despojando aos principados e às potestades, exibiu-os publicamente, triunfando sobre eles na cruz.

16 portanto, ninguém lhes julgue em comida ou em bebida, ou quanto a dias de festa, lua nova ou dias de repouso,*

17 todo o qual é sombra do que tem que vir; mas o corpo é de Cristo.

18 Ninguém lhes prevê de seu prêmio, afetando humildade e culto aos anjos, intrometendo-se no que não viu, inutilmente inchado por sua própria mente carnal,

19 e não agarrando-se da Cabeça, em virtude de quem todo o corpo, nutrindo-se e unindo-se pelas juntas e ligamentos, cresce com o crescimento que dá Deus.

20 Pois se tiverem morrido com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por o que, como se vivessem no mundo, submetem-lhes a preceitos

21 tais como: Não dirija, nem goste, nem mesmo toque

22 (conforme a mandamentos e doutrinas de homens), coisas que todas se destroem com o uso?

23 Tais coisas têm à verdade certa reputação de sabedoria em culto voluntário, em humildade e em duro trato do corpo; mas não têm valor algum contra os apetites da carne.

1.

Quero que saibam.

Cf. 1 Cor. 11: 3. Compare-se com a expressão "Tampouco queremos, irmãos, que ignorem" (1 Lhes. 4: 13; cf. ROM. 11: 25; 1 Cor. 10: 1).

Luta.

Gr. agón, "conflito", "luta", "prova", aqui "luta mental", "ansiedade". Em quanto ao verbo da mesma raiz -agonízomai- ver com. cap. 1: 29. Pablo desejava que os colosenses conhecessem toda sua ansiedade, as lágrimas que derramava, a angustiosa luta que tinha sustentado com o adversário. Pouco compreendiam os crentes do Colosas das horas que Pablo tinha passado

intercedendo por eles.

Laodicea.

Essa cidade estava situada a 20 km da cidade do Colosas. É evidente que o estado de ambas as Iglesias era similar. Por isso Pablo incluía os laodicenses em suas súplicas.

Nunca viram.

devido a estas palavras muitos comentadores chegaram à conclusão de que Pablo não foi o fundador da igreja do Colosas e, além disso, que nunca a visitou. Acreditam que de acordo com o registro das viagens do Pablo que constam no livro dos Fatos, não se pode afirmar que visitasse alguma parte do vale do rio Lico, onde estava situada Colosas. Acreditam que as referências a Frigia não necessariamente implicam uma visita ao vale do Lico, pois Frigia abrangia uma grande região vagamente delimitada. pensa-se que esse território estava muito ao norte e ao leste do vale do Lico. Em seu primeiro viagem missionária é provável que Pablo não se aproximasse de menos de 250 km de Colosas. Em sua segunda viagem e no terceiro, o apóstolo não necessitou aproximar-se da região do Colosas. Viajando desde a Galacia, no extremo norte e este, poderia ter viajado ao Efeso pelo caminho romano que acontecia Sardis. Isto o teria levado bem ao norte do vale do Lico. Além disso, em essas viagens se limitou a visitar de novo as Iglesias que já tinha estabelecido, e não há indício algum de que Colosas fora uma delas nessa temprana época. De modo que o livro de Feitos faz que seja extremamente improvável a visita do Pablo ao Colosas. 205

Outros afirmam que de Couve. 2: 1 não necessariamente se deduz que Pablo nunca tivesse visitado o Colosas. Sustentam que é extremamente improvável que em seus duas visitas a Frigia (Hech. 16: 6; 18: 23) pudesse ter passado por cima completamente ao Colosas. Também sustentam que posto que em sua Epístola aos Colosenses ele manifesta uma relação tão íntima com muitos membros dessa igreja, o mais provável é que tivesse estado ali. Interpretam Couve. 2: 1 de esta maneira: "Sinto muita ansiedade não só por vós, mas também até por aqueles que nunca me viram". Com esta interpretação os colosenses são colocados em um grupo que contrasta com outro cujos membros não tinham visto o Pablo pessoalmente.

Há outros feitos que permitem compreender melhor este assunto. Em sua carta aos crentes do Colosas o apóstolo fala como se nunca tivesse visitado essa cidade. apresenta-se a si mesmo como "tendo ouvido" da fé deles em Cristo e de seu amor pelos Santos (cap. 1: 4). Recorda o tempo quando tinha sido reanimado ao saber da profissão de fé cristã deles e seu zelo pelos princípios do Evangelho (cap. 1: 9; cf. vers. 6). Muitas vezes, no transcurso da epístola, Pablo teve ampla oportunidade de fazer referência a sua relação pessoal com os crentes do Colosas; mas nunca o faz. Escreve que tinham sido ensinados nos princípios do Evangelho por outro e também se refere a sua própria predicación. Mas nenhuma só vez une as duas idéias, embora ambas as afirmações são paralelas (cf cap. 1: 5-8, 21-23, 25, 28-29; 2: 5-6). Se Pablo tivesse visitado o Colosas e trabalhado nessa cidade, é de esperar-se que houvesse uma referência na epístola a algum episódio relacionado com a visita; mas no Colosenses não há uma só alusão. Embora o argumento do silêncio não pode ser considerado como decisivo, a maioria dos comentadores concordam em que é muito improvável que Pablo fora o fundador da igreja do Colosas. Embora possivelmente haja menos certeza em quanto à possibilidade de uma visita do apóstolo a essa cidade, isto também

parece improvável.

2.

Consolados.

Gr. parakaléo, "consolar", exortar", "alegrar", "animar".

Corações.

Aqui significa a sede das emoções e do intelecto. O apóstolo desejava que toda a personalidade do crente ficasse satisfeita com paz e certeza permanentes (cf. com. F. 6: 22).

Unidos.

Gr. sumbibázò, "reunir", "unir". Pablo desejava que mantiveram sua unidade e estabilidade em afetuosa consideração mútua e para com Deus. Cf. F. 4: 16; Couve. 2: 19.

Riquezas de pleno entendimento.

Cf. 1 Lhes. 1: 5; Heb. 6: 11; 10: 22. À medida que os crentes aprendem as verdades mais profundas dos ensinos de Deus, sua segurança se faz mais firme. Quando os cristãos conhecem verdadeiramente os caminhos do Senhor, eles é fácil confiar, e esta confiança se apóia em sua compreensão.

A fim de conhecer.

Gr. epígnòsis, "conhecimento preciso", "conhecimento completo". Cf. F. 1: 17. "Perfeito conhecimento" (BJ); "pleno conhecimento" (BC); "plena inteligência" (NC).

Mistério.

Gr. mustérion (ver com. ROM. 11: 25).

De Deus o Pai.

A evidência textual favorece (cf. P. 10) o texto "Mistério de Deus Cristo". Se se tivesse usado pontuação, o aposto teria sido clara: "Mistério de Deus, Cristo" (BC) (cf cap. 1: 26-27). Este mistério, que é Cristo, abrange seu encarnação e ministério pessoal (1 Tim. 3: 16). Também inclui o propósito mais amplo da encarnação ao fazer possível que todos os que acreditam, inclusive os gentis, cheguem a ser membros do corpo místico de Cristo: sua igreja (ROM. 11: 25; F. 3: 4-6). A proclamação ao mundo destas boas novas -que todos têm a oportunidade da salvação exercendo fé em um Salvador que morreu por todos- é imprescindível para fazer conhecer este mistério (F. 6: 19).

3.

Estão escondidos.

Ou "estão acumulados". Em Cristo, em sua dignidade e funções, em sua pessoa e ministério, no fato de que é tanto o Filho de Deus como o Filho do Homem, estão gravados os detalhes do mistério de Deus. O é a fonte e o

arca dos tesouros das bênções de Deus. Pablo desejava elevar os pensamentos dos cristãos colosenses por cima e além das meras idéias humanas para o Filho de Deus e as virtudes e realidades eternas reveladas nele. Em Cristo se pode descobrir tudo o que Deus se propõe revelar em forma de bênções para a humanidade. por que, pois, teriam que emprestar atenção os colosenses a especulações humanas? (Ver com. vers. 4.)

Todos os tesouros.

Jesus é a mina de onde procedem todas as verdadeiras riquezas. A 206 quem o recebe lhes dá a verdade em sua plenitude. Outros professores deram vislumbres parciais e escuras de conhecimento; mas em Cristo, a Palavra vivente, reside o conhecimento essencial. Ver PVGM 75-86.

Sabedoria. . . conhecimento.

Cristo é o cofre da sabedoria divina e do conhecimento de Deus (1 Cor. 1: 22, 24; F. 3: 9-11). Os que recebem ao Jesus, chegaram à fonte mesma de tudo o que necessitam para esta vida e para o mais à frente.

4.

Isto o digo.

Agora Pablo dá a razão do que esteve dizendo nos vers. 1-3. Não deve haver engano algum quanto à natureza vital de seu tema e a grave responsabilidade que se assume se se descuida o adquirir um conhecimento pleno do mistério de Deus, que é Cristo (ver com. vers. 2; cap. 1: 27).

Ninguém lhes engane.

Pablo agora aborda a aplicação prática de sua mensagem. Sempre está a possibilidade de ser enganado. O cristão deve estar alerta ante as sutilezas que procuram desviar o da linha reta da verdade.

Palavras persuasivas.

Cf. ROM. 16: 18; 1 Cor. 2: 4. Estas podem achar capacidade na mente dos despreparados. Os argumentos lisonjeiros e as idéias sutis e enredadas podem surpreender ao cristão que não está em guarda; mas o engano está dentro desses raciocínios. Pablo admoesta aos crentes a provar os argumentos e as afirmações dos falsos professores (cf. Couve. 2: 8).

5.

Ausente em corpo.

O apóstolo queria que os crentes compreendessem sua preocupação pessoal por eles embora não estivesse presente corporalmente.

Em espírito estou com vós.

Pablo podia estar encarcerado na longínqua Roma, mas em seu coração havia capacidade para os conversos que ele amava. Com o pensamento procurava soluções para os problemas deles. Suas preces se elevavam em agradecimento e intercessão ante o Pai celestial. O apóstolo recalca nesta forma o contraste entre os que se esforçavam por seduzi-los com sofisterías e ele, seu

pai espiritual, que, de ser necessário, teria dado sua vida por eles. Esses falsos professores tinham motivos ocultos; Pablo era completamente abnegado.

me gozando e olhando.

Epafras tinha levado ao Pablo notícias da permanente fidelidade dos crentes do Colosas (cap. 1: 7-8). De Roma, com a imaginação, Pablo via aos membros da distante Colosas enquanto cumpriam com suas tarefas de viver e atestar para o Jesus.

Ordem.

Gr. táxis, "ordem", "acerto", "fila". Era um término comum no exército. Sugere organização, firmeza e uma bem disposta ordem de batalha (compare-se com seu uso em 1 Cor 14: 40; Heb. 5: 6). Sem dúvida Pablo tinha visto mais de uma parada militar e tinha contemplado a mais de um centurião à cabeça de seu companhia bem treinada e perfeitamente disciplinada. A igreja do Colosas devia lutar dessa maneira contra o pecado.

Firmeza.

Epafras fazia uma boa obra. A igreja do Colosas era uma comunidade espiritual compacta que avançava com confiança para fazer frente ao inimigo comum. A batalha se brigava dentro da esfera da fé deles e de seu confiança em todo o relacionado com Cristo. Pablo lhes sugeria que deviam continuar nessa feliz e bendita condição.

6.

Da maneira que recebestes.

refere-se à forma em que tinham recebido a mensagem de salvação pregado pelo Epafras (cap. 1: 7). O apóstolo se regozijava com eles pela medida de fidelidade que tinham alcançado (cap. 2: 5); bondosa, mas firmemente, sem embargo, ao mesmo tempo, admoestava-os a que perseverassem.

Senhor Jesus Cristo.

Estes títulos do Mesías implicam de por si a plenitude de sua posição e atributos. Sua missão como Salvador está implícita no nome "Jesus" (Mat. 1: 21),"Cristo" sugere seu ministério messiânico, e "Senhor" sua identificação -pelo menos em alguns casos- com o Jehová do AT (ver com. 1 Com 12: 3).

Andem.

GR. peripatéò, "comportar-se" (ver com. F. 2: 2). Pablo insiste aos crentes a seguir comportando-se e dirigindo seus assuntos dentro da esfera assinalada por sua confiança no Jesus, fazendo só o que Cristo faria e interessando-se unicamente nas coisas que lhe agradariam.

7.

Arraigados.

O significado da palavra grega sugere firmeza e estabilidade permanente.

Sobreedificados.

No caso dos crentes do Colosas, o fundamento de sua edificação espiritual era Jesus (cf. com. 1 Cor. 3: 11).

Nele.

Pablo vincula três metáforas: os crentes devem andar, arraigar-se e ser sobreedificados como um magnífico templo para o Senhor. 207 Todas essas funções devem levar-se a cabo "nele". Jesucristo é o Modelo de acordo com o qual devem comportar-se; é a raiz da qual devem extrair seiva e nutrição; é a Rocha viva, o Fundamento seguro sobre o qual devem edificar os judeus e os gentis. O "é bastante largo para todos, e bastante forte para sustentar o peso e a carga de todo o mundo" (HAp 142).

Confirmados.

Gr. bebaióò, "confirmar", "estabelecer". A flexão do verbo grego mostra que Pablo destaca um processo contínuo de fortalecimento. Os colosenses diariamente deviam ficar estabelecidos com maior firmeza.

Como fostes ensinados.

destaca-se de novo a eficiência do Epafras como "ministro do Cristo" (cap. 1: 7). O os tinha instruído corretamente. Tinham aprendido em quem acreditar e como viver com ele a fim de obter justiça e vida eterna.

Abundando.

Ou "abundando de contínuo". A palavra sugere um estado de "superabundância"; "transbordando" (BJ, BA, BC). É possível que nós abundamos continuamente, pois os recursos do céu são maiores, muito maiores que nosso maior necessidade. A provisão é ilimitada, portanto os cristãos devem tomar dela tudo o que necessitam. O Cristo onipotente nos dará "muito mais abundantemente do que pedimos ou entendemos" (F. 3: 20).

Em ações de obrigado.

O progresso na vida cristã só é possível quando o crente se amealha a Deus com coração agradecido. Como poderíamos deixar de estar agradecidos quando achamo-nos rodeados pelos ilimitados recursos da Onipotência? Posto que Cristo é o tudo e em todos e com todos, o que deve temer o ser humano? O segredo da verdadeira felicidade consiste em confiar sempre em Cristo. O agradecimento é o fruto dessa confiança.

8.

Olhem.

Havia um grave perigo ante os crentes do Colosas. Pablo aqui lhes chama a atenção a esse perigo, e com uma solene advertência lhes aconselha que lhe façam frente. O ardiloso adversário estava procurando lhes arrebatar os benefícios que tinham ganho. Tratava de despojar os de seus progressos espirituais e de apoderar-se deles como uma presa, conduzindo-os à destruição como cativos enganados pelo engano.

Engane-lhes.

Gr. sulagògéò, "levar como despojo", "roubar", "saquear". "Agarre-lhes como presa" (BC); "escravize-lhes" (BJ). Este verbo poderia referir-se a que os crentes pudessem ver-se privados dos privilégios e as bênções dos quais gozavam ou que os crentes mesmos fossem tomados como reféns e escravizados por Satanás.

Filosofias e ocas sutilezas.

Quer dizer, filosofia enganosa, insustancial, enganos sutis. "Filosofia(s) e vã(s) falácia(s)" (BC, NC); "a vã falácia de uma filosofia" (BJ). Pablo não condena à filosofia como tal nem acusa aos filósofos. Está advertindo contra a classe de filosofia da qual faziam alarde os falsos professores do Colosas, filosofia insustancial e vã que promoviam mediante sutilezas. O contexto sugere que esta filosofia tinha que ver com observâncias cerimoniosas, com crenças humanas, com tradições, hábitos e pontos de vista materialistas, todo o qual tendia a afastar do Evangelho de Deus. Sem dúvida também continha inúteis especulações a respeito de questões pueris, um oco alarde de argumentos enganosos sem base real. Essa classe de filosofia se ocupa sempre dos detalhes sobre questões difíceis referentes a teorias que parecem verossímeis, mas que tendem a enganar aos que se ocupam delas e a negar a predicación do Evangelho de Deus. O centro dessa filosofia é o elogio do homem, enquanto isso que Deus fica completamente excluído e ignorado (1 JT 96). O cristão débito estar alerta e preparado contra os que a ensinam. Seu fim é morte eterna.

Tradições.

Gr. parádosis (ver com. Mar. 7: 3). As tradições são os patrões habituais de conduta e crenças humanas, as quais se transmitem de geração a geração. As tradições podem ser boas ou más. Pablo adverte contra as que afastam da verdade, pois são de origem humana e não divino. Cf. Gál. 1: 14. Pablo usa esta palavra em bom sentido em 2 Lhes. 2: 15; 3: 6.

Rudimentos.

Gr. stoijéion, "elemento"; "elementos" (BJ, NC). Ver com. Gál. 4: 3. O significado técnico de stoijéion, na linguagem filosófica, era matéria elementar. Na mitologia se representava aos elementos mediante diversos espíritos, de modo que stoijéion também chegou a aplicar-se aos espíritos. Em os escritos extrabíblicos stoijéion também se aplicava a maus espíritos, a estrelas e a deidades estelares. Parece que no Colosas havia uma seita bastante respeitável que se ocupava dos stoijéion. Essa seita estava penetrando 208 mediante sua propaganda na comunidade cristã dessa cidade. Não se conhecem os alcances exatos de sua penetração. Ao apregoar seu advertência Pablo usa a terminologia da secta.4

Segundo Cristo.

A norma sempre deve ser estar de acordo com Cristo. apresenta-se a Cristo em oposição a todas as filosofias enganosas. Os argumentos usados pelos falsos professores sempre devem comparar-se com as doutrinas do grande Professor. Cristo, o Criador e Sustentador, é a norma para medir tudo verdadeiro conhecimento.

Nele habita.

Ver com. cap. 1: 19. Em Cristo habita a soma total da natureza e dos atributos de Deus. Todos os direitos e poderes da Deidade residem permanentemente nele. Toda a plenitude de Deus se revela em Cristo.

Corporalmente.

Sem dúvida é uma referência ao corpo glorificado de Cristo (Fil. 3: 21) com o qual subiu ao céu (cf. DTG 771). A plenitude da Deidade reside nele corporalmente. Sem dúvida esta afirmação servia para rebater as falsas filosofias que se difundiam no Colosas (ver P. 190).

Plenitude.

Gr. plèròma (ver com. F. 1: 23; Couve. 1: 19). Os alcances abrangidos por este término são ilimitados em tempo, espaço e poder. Em Cristo se encontra tudo o que Deus é, cada qualidade da Deidade: dignidade, autoridade, excelência, poder para criar e ordenar o mundo, energia para sustentar e guiar o universo, amor para redimir à humanidade, previsão para subministrar tudo o necessário a cada uma de suas criaturas.

Deidade.

Gr. theótès, "deidade", "natureza divina". Compare-se com theiótès, "natureza de Deus" (ver com. ROM. 1: 20).

10.

Estão completos nele.

Literalmente "nele fostes completados". Cf. F. 3: 19; 5: 18. Dentro da esfera de Cristo o homem não só pode ver sua meta de perfeição, mas também também pode receber poder para alcançá-la. Quando aceitamos sua sabedoria nos fazemos sábios. Mediante uma comunhão diária com ele, a semelhança do divino converte-se em uma realidade dentro da alma humana. Não há nada para esta vida ou para a eternidade que o homem não possa receber por meio da união espiritual com Cristo. Podemos chegar a ser completos nele.

Todo principado e potestad.

Cf. com. ROM. 8: 38; F. 1: 21; Couve. 1: 16. Pablo destaca novamente que Cristo é a cabeça de tudo poder e de toda autoridade. Sua força soberana é a fonte da vida. O que o apóstolo quer dizer é que, quando Cristo mora em nós, sua mesma autoridade vitoriosa e poder criador nos capacitarão para triunfar.

11.

Foram circuncidados.

O que possivelmente esteja comprometido é que esses falsos professores ensinavam que antes de se amealhar a Cristo deviam cumpri-la circuncisão e os detalhes da lei cerimonial (cf. Gál. 6: 15). Pelo menos alguns desses professores podem ter pretendido que eram superiores por estar circuncidados.

Não feita à mão

O rito da circuncisão se fazia com a mão, mas seu significado e valor residiam em seu propósito interior. Era um sinal ou signo externo de um estado interno de fé e graça. Mediante ela Abraão demonstrou sua fé de que era Deus, e não ele, quem tinha vida e podia dar a vida a outros. Este sinal peculiar devia distinguir a todos os varões do antigo o Israel.

A circuncisão indicava a completa consagração do Israel ao Jehová e seu obediência a todos os mandamentos divinos. Na história do Israel se encontra uma ilustração de seu verdadeiro significado. No tempo da rebelião do Israel, no Cades, o povo rechaçou a Deus, e Deus, a sua vez, rechaçou ao povo por um tempo. Como demonstraram que não eram fiéis ao pacto divino, lhes proibiu receber o sinal desse pacto. A circuncisão foi suspensa durante 38 anos (ver PP 430). Quando um Israel crente e obediente, cruzou por fim o Jordão, sentiu-se de novo disposto a entrar plenamente na relação do pacto com Deus; e então se praticou outra vez o rito por ordem de Deus (ver Jos. 5: 2-9). portanto, a verdadeira circuncisão tem que ver com o coração (Deut. 10: 16). A circuncisão que os cristãos do Colosas tinham recebido não era externa, na carne; era um mudança interna de coração e de vida simbolizado por seu batismo (ver com. Couve. 2: 12).

Ao jogar de vós o corpo.

Cf. com. ROM. 6: 6; cf. F. 4: 22.

Pecaminoso.

A evidência textual estabelece (cf. P. 10) a omissão desta palavra. A omitem a BJ, BA, BC e NC.

Carnal.

Quer dizer, a natureza carnal (ver ROM. 7: 14-25; 8: 1-13).

Circuncisão de Cristo.

Quer dizer, a circuncisão que Cristo faz, não a que foi feita 209 a ele. A verdadeira circuncisão espiritual, a eliminação e o sepultamiento das más tendências do coração, produz-se mediante Jesucristo mesmo. Só seu poder pode eliminar a vida antiga e criar um homem novo. Da cerimônia da circuncisão Pablo deduz uma lição espiritual para o cristão.

12.

Sepultados com ele.

A morte precede ao enterro. Cristo depôs sua vida antes de que fora sepultado na tumba do José. antes de que o cristão possa ser sepultado com Cristo, deve ter submetido sua vida a Cristo. Todas as ambições de seu coração e os impulsos e desejos de suas paixões carnais devem ser entregues a seu Professor. No que a ele concerne, sua velha natureza deve morrer. O batismo é o sinal desta renuncia ao eu, da morte do homem velho e de seu sepultamiento na tumba de água. Cf. com. ROM. 6: 3-4.

Foram também ressuscitados.

O batismo significa a renúncia ao eu mediante a morte da natureza pecaminosa e o enterro dessa natureza e, além disso, o nascimento de uma nova criatura em Cristo Jesus (ver com. ROM. 6: 4).

Levantou-lhe dos mortos.

Cf. F. 1: 19-20. O mesmo poder que levantou o Jesus dos mortos obra uma transformação no crente.

13.

Mortos em pecados.

A frase grega pode entender-se "em seus pecados", ou "por seus pecados", como também "a seus pecados". Por essa razão poderia entender-se em duas formas: (1) que Pablo descreve a condição espiritual anterior dos crentes do Colosas: seus corações, mente e corpos estavam mortos ou insensíveis a todas as coisas espirituais (cf. com. F. 2: 1, 5); (2) que os crentes estão agora mortos às incitações e influências de seus propensões pecaminosas (cf com. ROM. 6: 2). Este pensamento é uma prolongação do que Pablo há dito no versículo prévio. Havendo-se despojado de suas práticas pecaminosas ao aceitar a Cristo em seus corações e tendo atestado desse troco ao ser batizados, os colosenses podiam considerar-se então como mortos a seus pecados. Por fé tinham pago a pena de morte mediante Cristo.

Incircuncisión de sua carne.

Esta expressão mostra que aqueles a quem Pablo escrevia e de quem falava como que tinham recebido a verdadeira circuncisão, eram gentis (vers. 11). Também descreve o estado comum de toda a humanidade. Todo o que nasce no mundo está fora do pacto da graça (F. 2: 12). As duas idéias -"mortos em pecados" e "incircuncisión de sua carne"- abrangem o que o homem pessoalmente merece devido a suas más eleições ou rebelião deliberada contra Deus, e também o estado natural de condenação em que todos nascemos. As tendências ao pecado, cultivadas e herdadas, são vencidas por meio do Jesus.

Deu-lhes vida junto com ele.

Cf. com. F. 2: 5. Assim como o Pai ressuscitou ao Jesus, também serão ressuscitados todos os crentes, convertendo-se em novas criaturas. Esta afirmação descreve o mistério do novo nascimento. O poder divino tirou Jesus da tumba para vida eterna, e dentro do domínio do coração e da mente do ser humano, obra o mesmo poder divino através da vontade humana perfeitamente entregue, e eleva à pessoa fazendo-a penetrar nas maravilhas da nova vida de vitória.

lhes perdoando.

A evidência textual estabelece (cf. P. 10) o texto: "nos havendo perdoado" (BA). O perdão de Deus precede à vida que ele nos reparte.

Pecados.

Gr. paráptoma, literalmente, "escorregão lateral"; "delitos" (BJ, BA, BC, NC). Ver com. Mat. 6: 14. A palavra pode usar-se para descrever uma flecha que

cai a um lado do branco, ou a um soldado que se retira das filas de seu companhia em marcha. Os homens abandonaram seus ideais. O perdão dos pecados inclui a restauração do homem cansado a seus privilégios e posição que perdeu.

14.

Anulando.

Gr. exaléifò, "apagar", "cancelar", "limpar"; "cancelou" (BJ); "cancelando" (BC). No grego clássico este verbo se usava para indicar que se havia apagado algo escrito. A flexão do verbo que aparece neste versículo deveria traduzir-se "tendo apagado".

A ata.

Gr. jeirógrafon, "documento escrito à mão"; "o documento de dívida" (BA); "a nota de cargo" (BJ). Esta palavra só aparece aqui no NT. Fora da Bíblia se usava com freqüência para documentos escritos à mão, com freqüência de caráter legal, como um pagarei assinado por um devedor. Compare-se com o File. 19. A "anulação" de um pagarei tal se efetuava unicamente depois de que a dívida tinha sido paga e se haviam 210 completo plenamente as condições do mesmo. Com freqüência se fazia isto cruzando-o como com uma "X", como o mostram os exemplos dos papiros. A tinta solúvel em água com que se escrevia o papiro também podia ser lavada ou apagada; logo se escrevia de novo no mesmo papiro. Alguns comentadores sustentam que o apóstolo está dizendo à igreja do Colosas que a regeneração de seus membros mediante o poder da ressurreição proveniente de Deus e a restauração dentro de eles da imagem divina, efetuaram-se quando Deus apagou ou cancelou o pagarei que eles deviam pagar. Outros vêem uma referência à lei mosaica, especialmente tal como a interpretavam os judeus. O parecido da linguagem com F. 2: 15 e a similitude entre as duas epístolas, fez pensar que "o ata dos decretos" e a "lei dos mandamentos expressos em regulamentos" são uma mesma coisa (ver com. F. 2: 15). Entretanto, corresponde notar que as palavras gregas não são as mesmas e que, além disso, o que desaparece em Efesios é a "parede intermédia" que separa a judeus e gentis, interpretada por muitos como uma pequena parte da lei cerimoniosa, a circuncisão. Ver Nota Adicional ao final deste capítulo.

Igualar ao jeirógrafon com a lei moral, como alguns o tentaram, não tem base lingüística nem teológico. Nesta passagem não se fala dos Dez Mandamentos. O jeirógrafon é um "nota promissória", uma nota de débito. A lei moral assinala o pecado (ROM. 3: 20; 7: 7), mas também é uma representação do caráter "santo, justo e bom" de quem a promulgou (ROM. 7: 12). Jesus afirmou que não poderia trocar-se "nenhuma j nenhuma til" da lei (Mat. 5: 17-18). Pablo afirmou que seu Evangelho não invalidava a lei, a não ser a confirmava (ROM. 3: 31l). Os credos históricos, tão protestantes como católicos, assinalam ao uníssono a imutabilidade da lei

Decretos.

Gr. dógma, "decreto", "estatuto"; "prescrições" (BJ, BC). A frase "a ata dos decretos" traduz-se melhor "o documento com seus requerimentos". É necessário tomar toda a frase como unidade. Com freqüência se interpretou que aqui se fala da lei cerimoniosa feijão, Ver com. F. 2: 15 e Nota Adicional ao final deste capítulo.

Contra nós.

"A ata" era, gramaticalmente em grego, o que estava "contra nós" e "era contraria" a nós. Alguns entenderam que se refere à nota promissória escrito contra todos, tanto judeus como gentis. Outros, que se refere ao sistema legal judeu. Quanto à maneira em que este sistema era contrário a judeus e a gentis, ver com. Hech. 15: 10; F. 2: 15.

Tirando a de no meio.

O que se eliminou foi "a ata" (ver com. respectivo), o pagarei, o que era contrário, o que condenava. Ver com. da passagem paralelo (F. 2: 15).

Cravando-a na cruz.

A cruz marca a transição de um sistema (o judeu) ao outro (o cristão). Esta mesma idéia se expressa em F. 2: 16, onde se explica que a reconciliação teve lugar na cruz.

15.

Despojando.

Gr. apekdúomai, literalmente "tirar os vestidos"; aqui possivelmente "tirar a armadura", "despojar". Debateu-se muito quanto ao sujeito da ação. Alguns afirmam que é o Pai, pois ele é o sujeito de "deu-lhes vida" (vers. 13). Outros acreditam que a passagem mas bem se aplica a Cristo. Gramaticalmente não se pode estabelecer o sujeito, por isso deve resolver de acordo com o contexto da passagem (ver mais adiante).

Principados. . . potestades.

Estes términos podem referir-se a governantes terrestres (Luc. 12: 11; Tito 3: 1), ou a seres sobrenaturais (ver com. F. 6: 12). Se se tiver em conta a os falsos professores do Colosas, possivelmente haja aqui uma alusão aos supostos poderes angélicos e às deidades dos elementos (ver P. 190; com. Couve. 2: 8). Em realidade Cristo triunfou de um modo contundente sobre Satanás e seus anjos. Sua morte na cruz fez que Satanás perdesse mais a simpatia do mundo celestial (ver com. Apoc. 12: 9). Satanás esteve perto do Jesus durante todo seu ministério para tentá-lo e acossá-lo. A vida de Cristo foi uma contínua série de lutas, mas venceu em todo encontro. Cada esforço de Satanás para destrui-lo só fez que fossem mais claras e manifestas as manobras do enganador. A vida vitoriosa de Cristo, que culminou no Calvário, significou a condenação do diabo. Foi tirado o disfarce a Satanás. Suas artimanhas foram descobertas ante os anjos e todo o universo celestial. Sua verdadeira natureza ficou exposta. Ver DTG 98, 709. Cristo despojou mediante sua cruz aos principados e potestades das trevas de seu posição e de sua autoridade como príncipes deste mundo, e de seu impenetrável armadura com que lutavam contra 211 o bem. Por isso parece preferível considerar o Jesus como o sujeito da ação expressa por "despojando" (ver com. anterior).

Exibiu-os publicamente.

A cruel morte de Cristo na cruz fez que Satanás e suas legiões ficassem ao descoberto ante o universo, como eram: assassinos e espíritos de maldade.

Triunfando.

Gr. thriambéuò (ver com. 2 Cor. 2: 14).

Na cruz.

Gr. em autó, "nele" ou "nisso". A forma do pronome permite que o antecedente seja a cruz ou a ata. Por outra parte "nele" poderia referir-se a Cristo se o Pai é considerado como o sujeito da ação expressa no versículo (ver "despojando").

16.

portanto.

Quer dizer, já que a "ata" tinha sido anulada e a cruz tinha dado lugar a um novo sistema (ver com. F. 2: 15).

Julgue.

Evidentemente se refere aos falsos professores que, entre outras coisas, insistiam na vigência das prescrições do sistema cerimonioso judeu (ver P. 190).

Em comida ou em bebida.

As palavras gregas usadas aqui, brósis e pósis, referem-se mais à maneira de comer e beber que ao que se bebe e se come. Há várias interpretações quanto ao significado desta frase. Alguns sugerem que se refere a mantimentos e libações apresentados como parte do sistema cerimonioso judeu. Outros, notando o contexto da epístola, pensam mas bem que tem que ver com instruções ou proibições acrescentadas pelos falsos professores, judaizantes ou gnósticos. Ver Nota Adicional ao final deste capítulo.

Alguns, equivocadamente, chegaram à conclusão de que esta afirmação de Pablo indica a abolição da distinção entre carnes imundas e podas (Lev. 11), pelo qual um cristão estaria livre de comer qualquer carne. Que Pablo não diz tal coisa se pode ver pelo seguinte:

1)Esta passagem nem sequer menciona o tema de mantimentos limpos e imundos. Se bem se fala de não tocar nem gostar (vers. 21), não há menção alguma de carnes imundas.

(2)A distinção entre carnes podas e imundas (Lev. 11) não é parte da lei mosaica. Já aparece no Gén. 7: 2. Embora as razões da proibição de comer certas carnes não são claramente dadas, sabemos que a complacência do apetite quando se comem mantimentos impuros frustra os perfeitos intuitos do Criador (PP 316; CRA 51). O apóstolo não estava autorizando aos cristãos de Colosas a comer e a beber todo tipo de alimento, sem discriminação. O que diz-lhes é que não emprestem atenção a quem os critica por não cumprir com regulamentos humanos - já sejam de origem judia, gnóstico ou pagão- que o cristão não precisa observar.

Dias de festa.

Os regulamentos cerimoniosos incluíam ordens para a observância de diversos dias de festa: a páscoa, a festa dos pães sem levedura, o pentecostés,

o dia da expiação e a festa dos tabernáculos (Lev. 23).

Lua nova.

O primeiro dia de cada mês, ou dia de lua nova (Núm. 10: 10; 28: 11; cf 1 Sam. 20: 5; ISA. 66: 23).

Dias de repouso.

Gr. sábbaton, "sábado", aqui em sua forma plural, sábbata. No NT sábbaton aparece 67 vezes. Em 59 casos designa ao dia sábado, sétimo da semana, "dia de repouso" na RVR. Nos outros casos, usa-se sábbaton para referir-se à semana, a um período de sete dias que começa a partir do sábado. De as 59 vezes que se usa sábbaton para falar do sábado, 40 vezes aparece em plural (em caso nominativo, sábbata). Só no Hech. 17: 2 tem um claro sentido plural. pensou-se que possivelmente sábbata não seja tanto uma forma plural como uma transliteración do aramaico shabbeta ou shabbata', que é singular. Outros sugeriram que simplesmente se trata da palavra hebréia shabbath com uma a acrescentada para facilitar sua pronúncia em grego. Seja como for, no Pentateuco a LXX emprega sempre o plural sábbata para designar à sábado, sem importar que no hebreu esteja em singular ou em plural. O uso da forma plural evidentemente não dá a entender pluralidade de dias.*

Na LXX sábbaton (no Pentateuco aparece sempre em sua forma plural sábbata) designa à sábado semanal e ao sétimo ano quando a terra devia descansar. É também uma das palavras que se emprega para designar as festas anuais (no Lev. 16: 31 e 23: 32 se usa sábbata sabbátòn, "sábado de sábados", para distinguir entre sábados anuais e semanais). Historicamente os adventistas afirmaram que os sábados de Couve. 2: 16 são essas 212 grandes festas anuais dos judeus, que prefiguravam ou eram "sombra" (Couve. 2: 17) do sacrifício de Cristo. Ver a nota ao final do comentário deste capítulo onde se apresenta outra possível interpretação.

17.

O qual é sombra.

Esta é a frase chave para compreender o vers. 16. A maneira de comer, beber e observar os dias que o apóstolo enumera no vers. 16 são uma "sombra" ou símbolo que se refere à realidade que é Cristo. Uma sombra não tem substância porque só é a projeção de algo substancial. Compare-se com o uso da palavra "sombra" no Heb. 8: 5 e 10: 1. As cerimônias judias eram sombras projetadas por realidades celestiales; as realidades são a vida de Cristo, seu ministério e seu reino. A representação disto na lei cerimonial era tão somente a sombra. Ver Nota Adicional ao final do capítulo.

O ministro e comentador presbiteriano Albert Barnes afirma com acerto aproxima desta parte: "Nesta passagem não há evidência alguma de que ele [Pablo] ensine que não havia obrigação de observar nenhum dia como sagrado, pois não há nem a mais mínima razão para acreditar que queria ensinar que um dos Dez Mandamentos tinha cessado de ser obrigatório para a humanidade. Se Pablo tivesse usado a palavra em número singular, 'sábado', então seria claro, é obvio, que queria ensinar que o [quarto] mandamento tinha deixado de ser obrigatório e que na sábado já não devia guardar-se. Mas o uso da palavra em número plural e sua conexão, demonstram que Pablo estava pensando nos numerosos dias que eram observados pelos hebreus como festas, como uma parte de sua lei típica e cerimonioso, e não na lei moral ou Dez Mandamentos. De nenhuma

parte da lei moral, de nenhum dos Dez Mandamentos poderia dizer-se que 'é sombra do futuro'. Estes mandamentos são, pela natureza da lei moral, de perpétua e universal obrigação" (Note on New Testament, T. 7, P. 267).

Pelo que tem que vir.

Ou "de coisas futuras".

O corpo é de Cristo.

Jesus é, em contraste com a sombra, a plenitude da realidade. Cada símbolo refere-se a ele, e cada um deles encontra nele sua plenitude. Quando os cristãos se encontram com Cristo lhe dão as costas aos perfis simbólicos que são só sombras, para caminhar na plenitude da presença divina.

Nestes versículos Pablo destrói completamente a base dos ensinos de os falsos professores judaizantes. Eles propiciavam o retorno às imposições cerimoniosas judaicas. O apóstolo faz frente a seus argumentos afirmando que as sombras já cumpriram seu propósito porque Cristo, a realidade, veio. Pablo não diminui em nada em toda sua argumentação as demandas do Decálogo ou do sábado, sétimo dia semanal. A lei moral é eterna e perfeita (ver com. ROM. 14: 1; F. 2: 15).

18.

Ninguém lhes prevê de seu prêmio.

Gr. katabrabéuò, "emitir um julgamento adverso", "decidir contra", "condenar". "Que ninguém dita contra vocês" (BJ, nota). Há uma possível alusão ao árbitro que desqualificava a um concursante, pois brabéus significa "árbitro'. O apóstolo agora se refere a outro motivo de perigo que ameaçava aos crentes do Colosas. ocupa-se dos problemas peculiares produzidos pelas falsos ensinos que se debatiam entre eles (ver P. 190)

Afetando humildade.

O orgulho engendra uma humildade artificial que tem o propósito de aumentar os méritos, uma autohumillación que degenera em um ascetismo desnecessário e sem valor. faz-se para ganhar méritos mediante ele esforço pessoal. Quem assim procedem, negam a justiça de Cristo; não lhe dão lugar para que atue no coração humano mediante a fé. Cf. 1JT 96.

Culto aos anjos.

Esses falsos professores que aparentemente aceitavam que eram guiados por anjos, pois os consideravam como emanações inferiores de Deus, ocupavam-se da debilidade do homem, de sua inferioridade ante Deus e da distância que o separa do Senhor grande e eterno. Possivelmente isto era uma prolongação da humildade voluntária que propiciavam. Se o corpo do homem era completamente indigno, não se podia aproximar de Deus; necessitava intermediários. De modo que rendiam culto aos anjos como a seres superiores ao homem e, em certo sentido, como prolongações da Deidade. Pablo admoesta aos colosenses contra a aceitação desta crença, pois está contra os ensinos de Cristo. Jesus, citando ao Deut. 6: 13, declarou: "Ao Senhor seu Deus adorará, e a ele só servirá" (Mat. 4: 10). Os anjos celestiales proibiram que se os adorasse (Apoc. 22: 9).

Intrometendo-se.

Gr. embatéuò, literalmente 213 "meter-se em", "interessar-se em", "entrar em", como no caso da invasão de um país; em sentido figurado "investigar", "bisbilhotar", "intrometer-se". Embatéuò se usava na terminologia das religiões de mistério, como o demonstram várias inscrições procedentes do Ásia Menor, aproximadamente do século 11 d. C. O término possivelmente era usado com freqüência pelos falsos professores e possivelmente também pôde haver-se utilizado na iniciação dos mistérios de uma seita, em cujo caso o significado seria "iniciar".

O que não viu.

A evidência textual favorece (cf. P. 10) a omissão da negação; então o texto diria: "o que viu" (BJ), "o que viu" (NC), que neste caso poderia significar "visões" (BC). Compare-se com a tradução do Straubinger: "Fazendo alarde das coisas que pretende ter visto". Se o verbo embatéuò (ver "intrometendo-se") traduz-se como "iniciar", a passagem poderia traduzir-se: "o que viram enquanto estavam sendo iniciados".

Inutilmente inchado.

Indica glorificação própria e autosatisfacción.

Mente carnal.

Quer dizer, uma mente dominada pela carne, em contraste com uma mente dominada pelo Espírito (cf. ROM. 8: 1-13).

19.

Cabeça.

Quer dizer, Cristo (cf. com. F. 4: 15-16). O propósito final desta filosofia, como a ensinavam os falsos professores do Colosas, era uma negação de Cristo.

Nutrindo-se.

Gr. epijorègéò, "proporcionar", "prover", "sustentar". A BJ traduz: "A Cabeça, da qual todo o Corpo, por meio de junturas e ligamentos, recebe nutrição e coesão".

Unindo-se.

Cf. F. 4: 16; Couve. 2: 2. A flexão do verbo grego indica um processo de desenvolvimento contínuo.

Juntas e ligamentos.

Assim como os membros do corpo se mantêm unidos por meio de articulações e tendões que são parte do corpo, assim também devem estar unidos os membros da igreja cristã, o corpo místico de Cristo. O corpo simbólico recebe sua fortaleza e mantém sua coesão mediante uma união pessoal com o Senhor Jesus. Nada, nem mesmo os anjos, devesse interpor-se entre nós e nosso Salvador.

Crescimento que dá Deus.

A força misteriosa que produz o crescimento é o poder de Deus. O crescimento seria impossível sem este poderoso princípio de vida. O caráter verdadeiramente harmonioso só pode desenvolver-se quando o poder divino se une com o esforço humano. Este é o resultado externo e visível da justificação pela fé.

20.

Se tiverem morrido com Cristo.

Literalmente "se morrerem com Cristo" (ver com. ROM. 6: 5-8).

Rudimentos do mundo.

Pablo usa esta expressão com referência especial à filosofia dos falsos professores do Colosas (ver com. vers. 8). Em sentido mais geral, os "rudimentos do mundo" poderiam entender-se como os elementos fundamentais de os quais depende o mundo para sua vida, o ABC de sua estrutura. "Mundo" está colocado em contraste com céu, e significa a época em que vivemos dominados por seus impulsos e interesses. A pessoa que está viva para o mundo, que vive de acordo com os costumes do mundo e com sua filosofia, está morta para as coisas de Deus; e o oposto é igualmente verdadeiro: que está "morto com Cristo" e vive movido pelos princípios do reino dos céus, para sempre deu as costas aos rudimentos básicos deste mundo e vive para Deus.

por que, como se vivessem ... ?

Pablo pergunta em essência aos colosenses: "Tendo abandonado a falsa filosofia e as ambições e os fundamentos deste mundo ao morrer com Cristo, por que vivem como se ainda estivessem atados por estas coisas?"

Submetem-lhes a preceitos?

Ou "continuam lhes submetendo a decretos?" como os regulamentos caducos do judaísmo (ver com vers. 16). Também pode haver uma referência a restrições ascéticas e a requerimentos provenientes de seitas. A falsa filosofia do Colosas continha elementos judaicos e pagãos (ver P. 190). Pablo pergunta: "Agora bem, posto que não estão obrigados a guardar esses preceitos, por que ainda lhes preocupam com eles?"

21.

Não dirija.

"Não tome" (BJ, BC, NC); "não manipule" (BA). O ritual mosaico estava cheio de proibições respeito a tocar leprosos, fluxos imundos, cadáveres e outras coisas poluídas (Lev. 12-15; Núm. 19: 11-22). A lição contida nessas proibições era que o verdadeiro seguidor de Deus devia manter-se limpo e puro de toda contaminação moral e física para que pudesse glorificar a Deus. Os falsos 214 professores possivelmente acrescentavam outros tabus.

Nem goste.

A referência sem dúvida é a várias restrições alimentaria principalmente inventadas por homens (vers. 8), como as mencionadas em 1 Tim. 4: 3-5. Em quanto à evidência de que Pablo não está eliminando a restrição de consumir mantimentos imundos, ver com. Couve. 2: 16. Os falsos professores de Colosas possivelmente impunham muitos tabus em assuntos de alimentação.

Nem mesmo toque.

Uma referência aos diversos tabus que os falsos professores impunham aos cristãos colosenses. Alguns desses tabus eram de origem judaica; outros procediam de filosofias orientais.

22.

De homens.

Os decretos e tabus dos falsos professores, embora em certa medida eram parecidos com os requerimentos do sistema cerimonioso judaico, eram todos requisitos de origem humana. Deus não os tinha imposto aos homens. A morte de Cristo tinha posto fim à lei cerimoniosa, e o que estava mais à frente dessa lei, Deus nunca o tinha exigido.

destroem-se.

"Destinadas a perecer" (BJ). Todas essas coisas proibidas estavam destinadas a perecer. Eram de natureza transitiva e não de um valor espiritual ou moral perdurável.

23.

Reputação de sabedoria.

"Aparência de sabedoria" (BJ); "cor de sabedoria" (BC). Pablo admoesta contra ser enganados ou extraviados pelas aparências.

Culto voluntário.

Ou "religião própria", autocreada ou autoimpuesta. A base de todo esforço puramente humano dedicado a cerimônias é culto próprio, pois o adorador depende de si mesmo; confia em seus esforços pessoais para ganhar o favor de Deus. Na vigilância que se impõe a si mesmo, nas torturas espirituais a que se submete, nos rituais de invenção humana para dar forma a um culto criado pelo homem, os fatores que se elogiam são sua própria vontade e seus obras. Mas a filosofia cristã põe à vontade humana em um lugar completamente diferente. A vontade do homem deve usar-se única e constantemente para escolher a Cristo, e deste modo El Salvador é supremo em a alma humana, e o ser humano já não exerce mais sua vontade em forma independente (ver com. Gál. 2: 20). Sua oração de consagração diária é igual a de seu Salvador: "Não se faça minha vontade, a não ser a tua" (Luc. 22: 42).

Humildade.

"Piedade afetada" (BJ). Pablo se refere a um arremedo de humildade como a que punham de manifesto os fariseus e os ascetas que, em realidade, eram culpados do orgulho do exibicionismo. Tais pessoas eram desmedidamente orgulhosas de sua humildade, com o que demonstravam que sua humildade não era

genuína. Este era o caso dos professores heréticos do Colosas.

Duro trato do corpo.

Os extremistas religiosos do Colosas indubitavelmente consideravam que o corpo em si mesmo era pecaminoso. Seu trato severo com o corpo sem dúvida era extremo e não estava em harmonia com o ensino cristão de que é o "templo do Espírito Santo" (1 Cor. 6: 19), e contradizia o ensino de apresentar o corpo como um sacrifício vivo (ver com. ROM. 12: 1).

Apetites da carne.

Literalmente "fartura da carne". Afirmou-se que a última parte deste versículo é a mais difícil de toda a epístola. Só se pode conjeturar seu significado. Uma interpretação comum é que o cumprimento de todas essas leis e especulações humanas não tem valor contra a complacência excessiva da carne. Quão único pode obter isto é uma entrega completa do coração a Cristo e a morte da vontade frente às atrações do mundo.

NOTA ADICIONAL DO CAPÍTULO 2

É evidente que neste capítulo Pablo dirige suas advertências contra falsos professores que tentaram extraviar aos colosenses. Não há registro algum dos ensinos de quem perturbava a paz da igreja. As referências a "tradições" (2: 8), a "filosofias" (2: 8), aos "rudimentos do mundo" (2: 8), a "plenitude" (2: 9), a "os principados e às potestades" (2: 15), a "comida" e "bebida" (2: 16), junto com conceitos tais como a observância de dias especiais (2: 16), a adoração de anjos (2: 18) e o ascetismo (2: 21), sugerem doutrinas que bem poderiam calçar dentro do judaísmo, do gnosticismo e de alguma seita pagã. O que claramente pode deduzir do conteúdo da epístola é que os ensinos às quais Pablo opunha-se aumentavam a importância do ritualismo, 215 lhe tirando assim a Cristo o lugar principal que lhe correspondia.

O tema do Colosenses é a autêntica liberdade do cristão, quem não necessita cumprir com cerimônias e rituais a fim de obter a salvação nem a aceitação ante Cristo, pois o Senhor Jesus triunfou e apagou o nota promissória. dentro deste marco, os comentários desta nota condensam idéias de diversos eruditos adventistas de tempos recentes.*

A ata dos decretos (2:14).

Melhor "o documento com seus requerimentos". Como já se destacasse, a palavra grega jeirógrafon se emprega nos papiros para designar ao documento assinado, pelo qual uma pessoa se compromete a pagar ou a fazer algo. Este certificado de dívida ou nota promissória é o instrumento legal que estabelece obrigação ou culpa; em ele se detalham todas as exigências, as multas, as demandas, às quais está obrigado o que o assina. No judaísmo rabínico, representava-se a relação entre o homem e Deus como a relação entre o devedor e o credor. Quando o homem pecava, constituía-se em devedor; quando se arrependia e Deus perdoava-o, a dívida era apagada. Até hoje nas orações de ano novo os judeus rogam: "Por causa de sua grande misericórdia, felpa todos os documentos que nos são contrários". Em uma obra apócrifa do primeiro século, se denomina jeirógrafon ao livro onde o anjo registra as faltas do fiel .* Assim a idéia judia e a palavra grega parecem unir-se para expressar um conceito cristão: com a morte do Jesus na cruz foi cancelada a dívida do homem. O que Cristo cravou na cruz mediante sua morte foi o pagarei: o registro

da dívida, a condenação do homem.

A fim de reconciliar a interpretação tradicional adventista com o sentido de a palavra jeirógrafon, alguns explicaram que quando o pecado entrou em este mundo, Deus instituiu um sistema cerimonioso de sacrifícios cruentos para ensinar aos seres humanos qual era o preço da transgressão. Cada vez que se degolava um cordeiro, os que participavam da cerimônia recordavam seu dívida para com Deus, pensando na morte, não só do animal, mas também do Redentor ao qual representava. Neste sentido, o sistema cerimonioso era um "nota promissória", uma evidência da dívida dos habitantes da terra, um indício da magnitude de sua condenação. Quando na cruz o pagarei foi apagado, o sistema cerimonioso, que por milênios tinha sido evidência da culpa dos seres humanos, ficou invalidado para sempre.

Os que assinalam que a lei foi cravada na cruz fariam bem em notar que em toda a Epístola aos Colosenses não se fala para nada de lei. Por outra parte, é difícil aceitar que Pablo, quem sustentava a santidade da lei (ROM. 7: 12) e sua imutabilidade (ROM. 3: 31), aqui a fizesse invalidar. Para evitar esta anomalia, afirmou-se que o que se cravou foi a lei cerimoniosa, a que regia os sacrifícios e incluía a circuncisão. Quanto a isto cabe assinalar que Pablo não parece fazer uma clara distinção entre a lei moral e a lei cerimonial.

Em comida ou em bebida (2:16).

As palavras gregas pósis e brósis empregadas aqui não se referem tanto ao que se come e se bebe como à forma de comer e beber. Parecem estar envoltos aqui regulamentos quanto a como e quando comer ou deixar de comer. Há um estreito paralelismo entre esta frase e os preceitos do vers. 21: "Não dirija, nem goste, nem mesmo toque". Os judeus em geral jejuavam duas vezes a a semana (Luc. 18: 12); a seita judia dos esenios era ainda mais dada ao jejum. A Didajé, um escrito cristão de começos do século II, insiste aos cristãos a jejuar na quarta-feira e na sexta-feira a diferença dos judeus que jejuavam na segunda-feira e na quinta-feira (Didajé 8: 1). Possivelmente o problema da "diferencia entre dia e dia" de ROM. 14: 5 tivesse que ver com problemas de jejum.* O assunto de comer ou não comer parece ter tido certa relevância em esses tempos. Evidentemente os falsos professores estavam impondo restrições alimentares, acrescentadas sem dúvida a da lei mosaica, que só fazia distinção entre mantimentos limpos e imundos (Lev.11) e não dizia nada quanto a bebidas.

Dias de festa, lua nova ou dias de repouso (2:16).

Dentro do marco dos ensinos dos falsos professores do Colosas -que evidentemente ensinavam o ritualísmo e o ascetismo como meio de obter a salvação- 216 é natural que figurassem os dias de culto. A série de festas que aqui se apresenta aparece, embora não sempre na mesma ordem nem com as muito mesmos palavras, ao menos sete vezes no AT (1 Crón. 23: 31; 2 Crón. 2: 4; 8: 13; 31: 3; Neh. 10: 33; Eze. 45: 17; Ouse. 2: 11). Em todos os casos parece referir-se a uma mesma série de dias de culto: as festas anuais (páscoa, Pentecostés, dia da expiação), o novilúnio (primeiro dia do mês) e na sábado semanal. Se nesta passagem sábbata se refere às festas cerimoniais, seria a única vez que aparece com esse sentido no NT. O contexto sugere mas bem que aqui sábbata é na sábado, sétimo dia da semana, dia de repouso.

Surge a pergunta: se os sábados de Couve. 2: 16 não são sábados cerimoniosas, se

fala-se de sábados semanais, significa isto que Pablo elimina aqui a observância do sábado? Não! A vigência do quarto mandamento nem entra em questão. fala-se só de uma falsa observância do sábado. Os falsos professores estavam impondo regras e requisitos inventados por eles, que foram além do que o mesmo judaísmo exigia (2: 20-23). Pela Epístola aos Gálatas, sabemos que a heresia que se propagava na Galacia induzia a guardar "os dias, os meses, os tempos e os anos" (cap. 4: 10). Ao parecer, Pablo, tanto no Gálatas como no Colosenses, não fala de guardar ou não guardar as festas, sendo que ele mesmo se propunha assistir à celebração do Pentecostés em Jerusalém (Hech. 20: 16). Tampouco poderia entender-se que tinha repudiado a observância do sábado, pois não há menção de coisa tal e ele mesmo o guardou. Sim está falando da imposição de regulamentos humanos quanto à celebração do culto a Deus no dia sábado, os novilúnios e as festas anuais.

Ao igual a no assunto da comida e a bebida, Pablo ataca a quem pretendem melhorar o que Deus ensinou. E sobre tudo se opõe a quem ensinavam que os colosenses deviam pôr sua fé nessas práticas e não em Cristo, quem tinha apagado o pagarei (Couve. 2: 14), tinha triunfado sobre as potestades (2: 15) e tinha feito a paz mediante seu sangue (1: 20).

Sombra do que tem que vir (2:17).

A palavra grega skiá, "sombra", usa-se só três vezes no NT para sugerir a idéia de representação: aqui e no Heb. 8: 5 e 10: 1. Uma sombra não é substância, não é realidade. O corpo projeta uma sombra; sem corpo não haveria sombra. Aqui parece riscá-la distinção entre o que é em parte e o que é em plenitude; entre o que é menos e o que é mais; entre sombra e realidade. É indiscutível que as festas e cerimônias eram uma antecipação, uma representação, uma "sombra" do sacrifício de Cristo. Aqui, entretanto, se fala de uma "sombra" em contraposição com a "realidade", de rituais em lugar de Cristo. Quanto a isto diz William Barclay: "Uma religião que se funda em comer e beber certas classes de mantimentos e abster-se de outros, uma religião que se apóia na observância do sábado e em outros requerimentos, é só uma sombra da verdadeira religião. A verdadeira religião é comunhão com Cristo".*

Pablo deixa em claro em Couve. 2 que a salvação não lhe obtém por uma observância rigorosa de certos dias, nem pela obediência a regulamentos quanto à forma de comer e beber, nem por adorar a anjos, nem por participar de práticas "conforme a mandamentos e doutrinas de homens" (vers. 22). Elena de White se lamenta por quem "confiam em que suas boas obras lhes permitirão alcançar a salvação, esperando em vão ganhar o céu por suas obras meritórias, em vez de confiar, como devesse fazê-lo todo pecador, nos méritos de um Salvador crucificado, ressuscitado e exaltado" (1T 556; ver também 1SM 388). "O reino de Deus não é comida (pósis) nem bebida (brósis), a não ser justiça, paz e gozo no Espírito Santo" (ROM. 14: 17). Só em Cristo, o Senhor do sábado (Mar. 2: 28), quem pagou nossa dívida, com todas seus exigências, podemos ter paz, vida e salvação. Jesus, o Criador e Sustentador de tudo (Couve. 1: 15, 17), é também quem triunfa sobre os principados e potestades (Couve. 2: 15) e se constitui em Cabeça da igreja (Couve. 2: 19).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-4 HAp 377

2-4 3JT 273; OE 320 217

3 DC 15, 111; DMJ 33; DTG 430; Ed 11; FÉ 177,181; 2JT 308; MeM 37 l; PVGM 12,87; 2T 510

4 HAp 378

6-7 DC 52, 69; FÉ 303

6-8 CH 584; P 25

6-10 HAp 377; 3JT 273; OE 321

7 FÉ 231, 304; HAp 142

8 1JT 96; OE 16

8-10 3JT 188

9 DMJ 33, 67; Ev 172, 446; PR 439

9-10 DTG 152; FÉ 306; MJ 53; OE 58; PVGM 87; 8T 334

10 CH 369, 593; CM 19,474; DMJ 22; Ed 251; FÉ 303, 376, 429, 446; 2JT 433; MeM 15, 284, 351; MM 41, 219; OE 118; 7T 248

14 HAp 158; P 33; PP 380

15,17 DTG 138

17-19 4TS 325

18 FÉ 304; 1JT 96, 98

19 1JT 99

21 1JT 425; OE 403; Lhe 256

23 2T 612

CAPÍTULO 3

1 Pablo mostra onde devemos procurar cristo. 5 Precatória a refrear as paixões, 10 a despojar do Velho homem e a revestir-se de Cristo, 12 e a seguir a caridade, a humildade e a cumprir outros deveres.

1 SE, POIS, ressuscitastes com Cristo, procurem as coisas de acima, onde está Cristo sentado à mão direita de Deus.

2 Ponham a olhe nas coisas de acima, não nas da terra.

3 Porque morrestes, e sua vida está escondida com Cristo em Deus.

4 Quando Cristo, sua vida, manifeste-se, então vós também serão manifestados com ele em glória.

5 Faz morrer, pois, o terrestre em vós: fornicação, impureza, paixões

desordenadas, maus desejos e avareza, que é idolatria;

6 coisas pelas quais a ira de Deus vem sobre os filhos de desobediência,

7 nas quais vós também andaram em outro tempo quando viviam em
elas.

8 Mas agora deixem também vós todas estas coisas: ira, irritação, malícia,
blasfêmia, palavras desonestas de sua boca.

9 Não mintam os uns aos outros, lhes havendo despojado do velho homem com
seus feitos,

10 e revestido do novo, o qual conforme à imagem do que o criou se vai
renovando até o conhecimento pleno,

11 onde não há grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisión, bárbaro nem
escrita, servo nem livre, mas sim Cristo é o tudo, e em todos.

12 Vestíos, pois, como escolhidos de Deus, Santos e amado, de íntimo
misericórdia, de benignidade, de humildade, de mansidão, de paciência;

13 lhes suportando uns aos outros, e lhes perdoando uns aos outros se algum tuviere
queixa contra outro. Da maneira que Cristo lhes perdoou, assim também façam
vós.

14 E sobre todas estas coisas vestíos de amor, que é o vínculo perfeito.

15 E a paz de Deus governe em seus corações, a que deste modo foram
chamados em um só corpo; e sede agradecidos.

16 A palavra de Cristo morre em abundância em vós, lhes ensinando e
lhes exortando uns aos outros em toda sabedoria, cantando com graça em seus
corações ao Senhor com salmos e hinos e cânticos espirituais.

17 E tudo o que fazem, seja de palavra ou de fato, façam tudo no nome
do Senhor Jesus, dando graças a Deus Pai por meio dele.

18 Casadas, estejam sujeitas a seus maridos, como convém no Senhor.

19 Maridos, amem a suas mulheres, e não sejam ásperos com elas.

20 Filhos, obedeçam a seus pais em tudo, porque isto agrada ao Senhor.

21 Pais, não exasperem a seus filhos, para que não se desalentem.

22 Servos, obedeçam em tudo a seus 218 amos terrestres, não servindo ao
olho, como os que querem agradar aos homens, a não ser com coração sincero,
temendo a Deus.

23 E tudo o que façam, façam o de coração, como para o Senhor e não para os
homens;

24 sabendo que do Senhor receberão a recompensa da herança, porque a
Cristo o Senhor servem.

25 Mas o que faz injustiça, receberá a injustiça que hiciere, porque não

há acepção de pessoas.

1.

Se.

No texto grego não se implica dúvida. A construção gramatical assinala que a condição já se cumpriu.

Ressuscitado com Cristo.

Estas palavras poderiam parafrasear-se desta maneira: "Posto que hão ressuscitado com Cristo". A frase "posto que" faz-nos voltar para passagem do cap. 2: 20 e ainda mais atrás, aos vers. 12 e 13. Pablo destaca a posição gloriosa e os privilégios que o crente tem em seu Salvador. É inútil e vão recorrer a uma religião legalista ou rotineira, enche só de práticas ritualistas e tabus que contrastam com um cristianismo vital e possante.

Procurem.

Quer dizer, procurem habitualmente, sigam procurando, como o implica o grego (cf. Mat. 6: 33).

As coisas.

O impulso da vontade, vitalizada pelo poder do Jesus, deve ser dirigido para as coisas celestiales. Os propósitos e os esforços do homem, separado-se de "os rudimentos do mundo", devem enfocar-se nas realidades celestiales.

Desde acima.

Em contraste com os "rudimentos do mundo" (cap. 2: 20).

Está... sentado.

A flexão do verbo sugere a continuidade de sua missão (cf. Mar 14: 62). O trono de Cristo está nos céus.

Mão direita de Deus.

Lugar de autoridade e honra (ver com. Hech. 2: 33; ROM. 8: 34). Em sentido figurado descreve a união de Cristo com o Pai no governo do universo (ver com. Fil. 2: 5-8; cf. com. F. 1: 20).

2.

Ponham a olhe.

Mas bem "aspirem às coisas de acima" (BJ, BC); "pensem nas coisas de vamos" (NC).

Coisas de acima.

Quer dizer, as do céu (cf. com. vers. 1). Onde está o tesouro de uma pessoa, ali estará seu coração (Mat. 6: 2l).

A terra.

Em contraste com "céu", implícito em "acima". As coisas celestiales pertencem a Cristo e à vida eterna mas as terrestres têm que ver com o programa instaurado por Satanás em sua rebelião contra Deus, e destas débito apartar o cristão porque não são sua meta.

3.

Porque morrestes.

Melhor "porque morreram", quer dizer, simbolicamente no batismo (ver com. ROM. 6: 2-4). A morte precede à nova vida. Há uma clara distinção entre a natureza carnal e a regenerada. A morte espiritual de que fala Pablo é o resultado de uma entrega completa da vontade humana a Deus mediante a fé em Cristo.

Escondida com Cristo.

A flexão do verbo grego indica que o ato de esconder-se foi completo e que seu efeito ainda continua. A vida segue oculta. A vida da qual aqui se fala é a que o crente recebe quando aceita a Cristo. Jesus disse: "que acredita no Filho tem vida eterna" (Juan 3: 36). Essa vida é sua agora, e se traduzirá em gloriosa imortalidade quando Cristo venha pela segunda vez (ver com. Juan 8: 51).

4.

Cristo, sua vida.

Cf. com. Juan 1: 4. Jesus não só é o autor da vida cristã e o propósito final dos esforços humanos. Também é a fonte diária de fortaleza e orientação para os filhos e as filhas de Deus, e a garantia da vida imortal futura. A vida do cristão é inseparável da de Cristo.

manifeste-se.

Gr. faneróò, "fazer visível", manifestar". Quando faneróò se refere à segunda vinda de Cristo, destaca o fato de que ele, que agora está oculto de a vista dos humanos, será revelado ao homem quando vier nas nuvens de os céus (cf. Apoc. 1: 7). Faneróo também se aplica ao segundo advento em 1 Ped. 5: 4 e 1 Juan 3: 2.

Manifestados. . . em glória.

Faneróò também se aplica aos Santos (cf. com. "manifeste-se"), quem serão manifestados "em glória", com corpos semelhantes "ao corpo da glória dela [de Cristo]" (Fil. 3: 21). "Quando ele se manifeste, seremos semelhantes a ele" (1 Juan 3: 2). Então se cumprirá a oração de Cristo: "Aqueles que me deste, quero que onde eu estou, também eles estejam comigo" (Juan 17: 24). Os que foram súditos do reino da graça de Cristo na terra, serão então cidadãos do reino da glória.

5.

Façam morrer.

Ver os comentários 219 respectivos de ROM. 8: 13 e Gál. 5: 24.

Pois.

Quer dizer, em vista do que o apóstolo acaba de dizer (vers. 2-4).

O terrestre.

Com maior precisão, "seus membros terrenos" (BJ, NC); quer dizer, os órgãos e faculdades do corpo que aqui possivelmente deva entender-se que correspondem ao velho homem, como o indicam as palavras "o terrestre". O velho homem, com seus membros empregados como instrumentos de injustiça, deve morrer.

Fornicação.

Gr. pornéia, término genérico para referir-se a relações sexuais ilícitas de qualquer classe (cf. F. 5: 3).

Impureza.

Ou "contaminação moral".

Paixões desordenadas.

Gr. páthos, "paixão", "desejo apaixonado"; no NT se usa para referir-se a um desejo mau. Em ROM. 1: 26 páthos se usa com atimía, "desonra", e se traduz "paixões vergonhosas".

Maus desejos.

Gr. epithumía, "concupiscência" (ver com. ROM. 7: 7).

Avareza.

Gr. pleonexía, "desejo de ter mais"; "cobiça" (BJ, BC). Compare-se com o uso que lhe dá em ROM. 1: 29; 2 Cor 9: 5; F. 4: 19; 5: 3; etc. A cobiça faz que prejudiquemos a outros, pois é um desejo egoísta que pode impulsionamos a dar procuração do que corresponde a outros.

Idolatria.

Tudo o que ocupe no coração o lugar que corresponde a Deus, é idolatria (cf. com. Gál. 5: 20).

6.

A ira de Deus.

Ver com. ROM. 1: 18.

Sobre os filhos de desobediência.

Embora muitos MSS omitem esta frase, a evidência textual sugere (cf. P. 10) sua inclusão. Quanto à expressão "filhos de desobediência", ver com. F. 2: 2.

7.

Andaram.

Gr. peripatéò, "andar", mas em sentido figurado, "comportar-se"; "praticaram" (BJ). Ver com. F. 2: 2, 10.

Em outro tempo.

Ou "anteriormente".

8.

Mas agora.

Em contraste com "em outro tempo" (vers. 7).

Deixem.

Gr. apotíthèmi, "tirar-se de cima" como tirar um vestido (Hech. 7: 58). Metaforicamente "tirar-se", "pôr de lado" (cf. com. ROM. 13: 12). Pablo está ordenando aos colosenses que mediante um ato de sua vontade deixem, ponham a um lado, tudo o que está por enumerar

Ira.

Gr. Orgè, palavra que se usa no vers. 6 para referir-se à "ira de Deus". Ver com. ROM. 2: 8; cf com. F. 4: 26, 31 .

Irritação.

Gr. thumós (ver com. ROM. 2: 8).

Malícia.

Gr. kakía (ver com. ROM. 1: 29).

Blasfêmia

Gr. blasfèmía, "difamação", "linguagem ultrajante"; "maledicência" (BJ, BC, NC), palavras dirigidas contra o próximo ou contra Deus (Mar. 2: 7; 7: 22; cf. com. Apoc. 13: 1).

Palavras desonestas.

Gr. aisjrología, "linguagem vergonhosa" (BJ); "palavras torpes" (BC). Esta é a única vez em que se usa este vocábulo no NT. Sugere não só uma fala suja, mas também injúrias verbais. Cf. com. F. 4: 29.

De sua boca.

que emprega "palavras desonestas" só está deixando ao descoberto a impureza de sua alma (cf Mat. 15: 11- 18); mas o que domina sua língua e não ofende com palavras, "este é varão perfeito" (Sant. 3: 2). O cristão débito pôr guarda a sua boca (Sal. 141: 3).

9.

Não mintam.

Ver com. F. 4: 25.

lhes havendo despojado.

Gr. apekdúomai (ver com. cap. 2: 15). A figura é a de tirar um vestido.

Velho homem.

Ver com. ROM. 6: 6; F. 4: 22; cf. com. Juan 3: 3, 5.

Seus feitos.

Ou práticas como as que se enumeram nos vers. 5, 8, 9.

10.

Revestido.

O oposto ao processo de despojar-se de um vestido.

Novo.

Ver o comentário de F. 4: 24; cf. DTG 147; 3JT 288, 294.

O qual. . . vai renovando.

A raiz grega deste verbo destaca novidade em qualidade. A figura corresponde com um desenvolvimento gradual até o conhecimento pleno de Deus. O crescimento é o produto e a demonstração de que há vida tanto no aspecto físico como no espiritual. O poder do Doador da vida é o único meio pelo qual se pode manter o crescimento.

Conforme à imagem.

Ver com. ROM. 8: 29.

Do que o criou.

Quer dizer, que criou ao homem novo. Assim como Cristo é a imagem mesma de seu Pai (Heb. 1: 3), assim também o cristão deve crescer até ser "um varão perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo" (ver com. F. 4: 13).

Conhecimento pleno.

Gr. epígnòsis, "conhecimento pleno, completo e cabal". Cf. cap. 1: 9-10; 2: 2. Este conhecimento é a compreensão experimental e o entendimento dos princípios celestiales, e é o propósito para o qual tende a "renovação".

11.

Grego nem judeu.

Na nova ordem de 220 a vida cristã desaparecem todas as distinções de nacionalidades (ver com. ROM. 10: 12; Gál. 3: 28; cf. com. ROM. 1: 6).

Pablo repete esta verdade através de todas suas epístolas.

Circuncisão nem incircuncisión.

Ver com. ROM. 2: 25-29; Gál. 5: 6.

Bárbaro.

Ver com. Hech. 28: 2; ROM. 1: 14.

Escita.

Sinônimo dos bárbaros mais incultos.

Servo nem livre.

Ou "escravo nem livre". O apóstolo fala aqui de diferenças sociais. Declara que não existem barreiras nacionais, religiosas, raciais ou sociais na esfera de Cristo e no processo de permitir que a energia criadora de Deus produza uma nova criatura, "Por sua vida, Cristo estabeleceu uma religião sem castas, mercê a qual judeus e pagãos, livres e escravos ficam unidos por um vínculo fraternal de igualdade diante de Deus" (3JT 387).

Cristo é o tudo, e em todos.

Uma descrição de Cristo como a meta de uma realização final. O é "a plenitude daquele que todo o enche em tudo" (F. 1: 23). Posto que seu caráter está em todos os seus, como pode haver distinção alguma entre eles? Não pode haver rivalidades ou inimizades entre os membros do corpo de Cristo. Jesus pertence a todos seu Santos. O é o ideal, meta-a na edificação do caráter de todos eles, e também é o meio pelo qual se obtém essa irmandade de vencedores.

12.

Vestíos, pois.

Tendo em conta o dito, Pablo destaca a necessidade de um ato voluntário pelo qual o cristão assume a semelhança de Cristo e de seu caráter. Ver com. vers. 10.

Escolhidos de Deus.

Estes são os súditos do reino dos céus. Todos os que aceitaram a Cristo -sem ter em conta diferenças nacionais, religiosas, raciais e sociais- são os escolhidos de Deus, o sal da terra, a luz do mundo. Ver TM 422; com. ROM. 8: 33; cf. PP 207-208.

Santos.

Os que foram apartados estão separados do mundo e dedicados ao serviço de Deus (ver com. ROM. 1: 7). A santidade é a manifestação de uma vida em perfeita concordância com Deus. "Assim como Deus é santo em sua esfera, o homem cansado, por meio da fé em Cristo, deve ser santo na sua" (HAp 446).

Amados.

Isto é, amados Por Deus.

Íntimo.

Gr. splágjnon, literalmente, vísceras". Em sentido figurado, a sede das emoções. "Vísceras de misericórdia" (BJ, BC, NC, VM).

Misericórdia.

Gr. oiktirmós, "muito terna compaixão" (ver com. ROM. 12: 1). Um coração cheio de compaixão é um rasgo distintivo do verdadeiro cristianismo.

Benignidade.

Gr. jrèstótès, "bondade", "gentileza", "excelência" (cf. ROM. 3: 12; Gál. 5: 22 F. 2: 7). Este vocábulo expressa o amor em ação (1 Cor. 13: 4). Descreve a consideração gentil, bondosa e amável tanto em disposição como em ação para as necessidades de nosso próximo.

Humildade.

Gr. tapeinofrosúnè (ver com. Hech. 20: 19; F. 4: 2). Compare-se com o uso deste vocábulo no Fil. 2: 3; 1 Ped. 5: 5. Em Couve. 2: 18, 23 se descreve uma falsa humildade. O filho de Deus "deve trabalhar constantemente para obter a humildade de espírito, e esse ânimo manso e sereno que é de grande valor aos olhos de Deus" (1JT 249).

Mansidão.

Mansidão é a ausência de justificação própria, o oposto a agressividade. É uma equanimidade doce e bondosa. Nosso Salvador foi o exemplo perfeito de verdadeira mansidão durante suas horas de prova mais azeda (DTG 682). O verdadeiro cristão deve esforçar-se por imitar esse Modelo em sua vida diária (DTG 320). Ver com. Mat. 5: 5; cf. Gál. 5: 23.

Paciência.

Gr. makrothumía, "paciência", "sofrimento paciente". Compare-se com o uso do verbo afim makrothuméò, em 1 Cor. 13: 4; Sant. 5: 7. Makrothumía descreve a sujeição máxima da alma, sua permanente decisão de não render-se a nenhuma paixão, especialmente a ira. Cf. com. 2 Cor. 6: 6; Couve. 1: 11.

13.

lhes suportando uns aos outros.

Ou "lhes tolerando mutuamente".

lhes perdoando uns aos outros.

Em nossas relações com nossos irmãos em Cristo deve haver uma moderação habitual externa, ou indulgência em palavras ou atos, e além disso o hábito de passar por cima em nossa mente as faltas, os equívocos, ou debilidades dos outros. Este é o verdadeiro perdão (cf. Mar. 11: 25; F. 4: 32).

Queixa.

Gr. momfè, "queixa", "causa de queixa", "censura". Este vocábulo grego só aparece aqui no NT.

Cristo.

Embora em alguns MSS se lê "Senhor", a evidência textual se inclina (cf P. 10) por "Cristo". A grande normatiza do perdão do 221 homem para com o homem é o perdão de Deus à família humana (cf. F. 4: 32; DMJ 92-93; 5T 170).

14.

Amor.

Gr. agápè. Ver com. Mat. 5: 43; 1 Cor. 13: 1. O amor é a virtude que débito dar coesão a todas as demais virtudes. Não importa quanto faça alarde de seu fé o cristão nominal, se sua alma não estiver cheia do amor a Deus e a seus próximos, não é um verdadeiro discípulo de Cristo (ver com. 1 Cor. 13: 1-3).

Vínculo.

Gr. súndesmos, "o que mantém unido", "vínculo". Em outra passagem desta epístola (cap. 2: 19) refere-se às "juntas e ligamentos" do corpo.
O amor mantém juntas com perfeita unidade as virtudes do cristão e também aos diversos membros do corpo místico de Cristo.

Perfeito.

Ou "amadurecido". Cada um em sua própria esfera deve alcançar o máximo desenvolvimento possível. "Primeiro erva, logo espiga, depois amadureço cheio" (Mar. 4: 28). Assim como Deus é perfeito em sua esfera, assim também o cristão deve sê-lo em a sua (Mat. 5: 48; PVGM 45; HAp 423-424).

15.

Deus.

A evidência textual estabelece (cf. p.10) o texto "Cristo". Aqui se descreve a paz de Cristo não como uma virtude estática mas sim como um poder ativo. Esta paz capacita ao homem para viver tranqüilo, imperturbável e crédulo no meio das mais difíceis circunstâncias da vida. Cristo, a fonte desta paz, converte-se no piloto da alma e conduz serenamente o navio da vida até o porto seguro (Juan 14: 27; F. 2: 14; Fil. 4: 7).

Governe.

Gr. brabéuò, "atuar como árbitro", portanto, "conceder o prêmio" (o substantivo afim brabéion, "prêmio", acha-se em 1 Cor. 9: 24; Fil. 3: 14), "pronunciar decisões", "arbitrar". Do coração provêm as decisões e as normas que não só afetam ao indivíduo mas também também à igreja e à sociedade. Pablo está dizendo aos cristãos colosenses que entronizem em seu vida a Cristo, o "árbitro" de sua vida, de quem provém a paz.

Foram chamados.

A paz de Cristo que desfrutam dos verdadeiros crentes, é uma parte essencial

do propósito de Deus mediante o Evangelho. É impossível imaginar que um genuíno cristão esteja em guerra com Deus e com seus irmãos.

Em um só corpo.

O corpo místico de Cristo é o grupo organizado de crentes, cuja meta é o firme estabelecimento dos propósitos divinos (ver F. 1: 22-23; 2: 16; 4: 4). Como todos os verdadeiros cristãos são parte do corpo de Cristo, não pode haver disputas sem que seja prejudicado cada membro, e então todo o corpo fica doente. Deus deseja que todos possuam espírito de cooperação, unidos em amor e serviço.

Sede agradecidos.

É um dever cristão o ser agradecidos. A gratidão a Deus pode comparar-se com a terra em que prospera a tenra planta da paz (ver Fil. 4: 6-7). Agradecer é reconhecer que Deus é o Doador de toda dádiva boa e perfeita e o Guia do cristão em cada passo do caminho desta vida. Posto que Deus faz que todas as coisas ajudem a bem de todos os que lhe amam (ver com. ROM. 8: 28) e nada está oculto dos olhos daquele de quem dependemos, o que necessidade tem que temer? O cristão que agora eleva sua voz em louvor, algum dia se unirá ao coro de "aleluyas" dos seres humanos redimidos e dos anjos que não caíram.

16.

A palavra de Cristo.

Poderia entender-se tanto da mensagem que provém de Cristo como do Evangelho que tráfico dele. Compare-se com as expressões "palavra do Senhor" (2 Lhes. 3: 1) e "minha palavra" (Juan 5: 24).

Morre.

Ou "estabeleça-se", "domicilie-se" em vós.

Em abundância.

Esta expressão destaca a abundância transbordante que enriquece à alma. O relato do Evangelho nos lábios dos colosenses, dentro de seus corações, guiando seus pensamentos e ações, enriqueceria-os em todo o relacionado com o reino dos céus.

lhes ensinando.

Quer dizer, a comunicação do conhecimento. Aquele em cujo coração vive a Palavra de Deus, deve ensinar paciente e sistematicamente seus princípios a outros, começando com o mais singelo e avançando para o mais profundo, e tudo enquanto lhes dá exemplo com sua própria vida. Cf. com. 1 Cor. 12: 28; F. 4: 11.

Exhorandoos.

Gr. nouthetéò (ver com. cap. 1: 28).

Em toda sabedoria.

Esta frase se pode relacionar com o precedente como na RVA e BC, ou com o que segue: "lhes ensinando e lhes exortando uns aos outros em toda sabedoria..."

Com graça.

Gr. járis (ver com. ROM. 3: 24). Muitos eruditos pensam que aqui corresponde a tradução "agradecimento"; "agradecidos" (BJ); outros pensam que é uma 222 referência à graça divina. Ver com. F. 5: 20.

Em seus corações.

A melodia dos lábios deve primeiro encher a alma, e só então será eficaz para comover a outros. Quando o coração experimenta o significado de o que se está cantando, a voz expressará as virtudes internas.

Ao Senhor.

A evidência textual favorece (cf. P. 10) o texto "a Deus" (BJ, BA, BC, NC). O apóstolo reuniu neste versículo a plenitude do ministério daquele cujo coração está enriquecido com a presença permanente da palavra de Cristo. Ensina mediante suas mensagens e cantos, e admoesta a seu irmão e elogia e elogia a Deus.

Salmos.

Gr. psalmós, um salmo do AT ou um hino de louvor que possivelmente se cantava com o acompanhamento de instrumentos de corda. O verbo afim psállò com freqüência significa tocar um instrumento (1 Sam. 16: 16, LXX), embora simplesmente poderia significar "cantar louvores".

Hinos.

Gr. húmnos, de onde deriva a palavra "hino"; com isto o apóstolo possivelmente se referia a cantos tipicamente cristãos.

Cânticos espirituais.

Quer dizer, cantos sagrados.

17.

De palavra ou de fato.

As duas grandes maneiras em que se expressam a vida e a conduta humanas. Os filhos de Cristo não devem fazer nem dizer nada indigno dele.

No nome.

Quer dizer, no espírito e caráter do que verdadeiramente serve a Cristo e com referência a Cristo. O cristão sempre deve ter em conta que dia detrás dia está edificando um caráter para a eternidade. Deve colocar-se constantemente sob o domínio de Deus, precaver-se em tudo o que diz e faz e ter em conta que em sua vida "a religião não é simplesmente uma influência entre outras; tem que ser a influência que domine todas as demais" (CM 374).

Dando obrigado.

O louvor deve acompanhar a tudo o que o cristão pensa e faz (cf F. 5: 4, 20; 1 Lhes. 5: 18). Repetidas vezes o apóstolo põe ênfase na necessidade de expressar nossa gratidão e agradecimento a Deus (Couve. 1: 12; 2: 7; 3: 15; 4: 2).

Deus Pai.

O objeto do louvor do cristão é Deus, quem é seu Pai. Jesus é Aquele mediante o qual estendemos nossa gratidão ao Pai.

18.

Casadas, estejam sujeitas.

Ver com. F. 5:22.

Convém.

Ou "é próprio", "é adequado".

No Senhor.

Ver com. F. 1: 4.

19.

Amem a suas mulheres.

Ver com. F. 5: 25.

20.

Filhos, obedeçam a seus pais.

Ver com. F. 6: 1.

Em tudo.

Não deve interpretar-se que esta frase inclui qualquer exigência contrária à vontade de Deus. Uma ordem que implique pecado não é obrigatória para um filho. Pablo se está dirigindo a famílias cristãs, portanto não há por o que interpretar o dessa maneira.

Ao Senhor.

A evidência textual estabelece (cf. P. 10) o texto "no Senhor" (BJ, BC, NC). Assim há um paralelo com o vers. 18. O centro da obediência é o Senhor, e lhe agradar deve ser o propósito supremo dos filhos. Enquanto cumprem com as ordens de seus pais, estão agradando a Deus.

21.

Exasperem.

Gr. erethízò, "provocar", "excitar", já seja em um bom sentido, como em 2 Cor. 9: 2, ou em um mau sentido, como aqui. Os contínuos repreensões e observações, as repreensões e censuras freqüentes podem exasperar os sentimentos dos

filhos e fazer que repudiem todo tipo de disciplina.

Desalentem.

Gr. athuméò, "descorazonarse", "abater-se", "desanimar-se"; "não se voltem diminuídos" (BJ). Este vocábulo aparece só aqui no NT. O jovem que é perseguido continuamente pode descorazonarse em seus intentos por alcançar a vitória sobre suas debilidades, e renunciar completamente à vida cristã. Os propósitos de seu pai podem ter sido corretos, mas seu método desafortunado de tratar de obter a perfeição em seu filho produz um resultado desastroso. Cf F. 6: 4.

22.

Servos, obedeçam.

Ver com. F. 6: 5.

Não servindo ao olho, como os que querem agradar.

O motivo do serviço não deve ser unicamente satisfazer uma norma humana, trabalhar enquanto o supervisor observa e render o mínimo possível. Estes

servos podem pensar que só estão agradando a seus patrões humanos, mas este é um motivo indigno para os cristãos. Ver com. F 6: 6.

Sincero.

Gr. haplótès, "simplicidade", "sinceridade" (ver com. ROM. 12: 8). Isto é exatamente o oposto de "servir ao olho". É um hipócrita o que só procura agradar a seu amo unicamente enquanto este o vigia, mas em outras oportunidades não trabalha nada. ver 223 o comentário de F. 6: 5.

Temendo a Deus.

Ou "reverenciando a Deus". O é o Amo supremo. Suas normas são as que devem impulsionar aos cristãos em qualquer trabalho em que se ocupem, para que atuem reconhecendo que o Senhor é Aquele ante quem terão finalmente que prestar contas.

23.

De coração.

Ver com. F. 6: 6; cf. Deut. 6: 5; Mar. 12: 30.

Para o Senhor.

Ver com. F. 6: 7.

24.

Receberão.

Ver com. F. 6: 8.

A recompensa da herança.

Quer dizer, "a recompensa que é a herança". No que se refere ao reino de Deus, não há diferença entre "servo nem livre" (ver com. vers. 11), e por essa razão Pablo agora magnifica essa idéia declarando que o escravo também pode receber a recompensa da herança.

Porque.

A evidência textual estabelece (cf. P. 10) a omissão desta conjunção. A omitem a BJ, BA e NC.

Servem.

Com a omissão da conjunção causal "porque" (ver com. "porque"), este verbo se traduz melhor em imperativo: "sirvam" (NC). Ambas as traduções concordam com o contexto. É certo que os servos devem receber ordens de seus amos terrestres, mas suas normas de serviço e seu propósito final devem ser agradar a Cristo.

25.

que faz injustiça.

Alguns entendem que estas palavras se aplicam ao servo que não rende um serviço completo; outros, que se referem ao amo que trata mal a seu servo. Há quem considera que é uma declaração de alcances gerais. Contra a opinião de que é uma admoestação ao servo, faz-se notar que a declaração "não há acepção de pessoas" geralmente se aplica a quem ocupam uma hierarquia mais elevada. Uma comparação com F. 6: 9 sugere que a segunda opinião provavelmente é a correta.

Receberá.

Gr. komízo, "ganhar", "obter', recuperar". Compare-se com o uso deste vocábulo em 2 Cor. 5: 10. Sem dúvida Pablo se está refiriendo ao julgamento final, quando os amos opressores ou os servos desleais receberão a sanção por seu conduta injusta.

Não há acepção de pessoas.

Literalmente "não recebe rostos" (ver com. F. 6: 9; cf. com. ROM. 2: 11).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 DMJ 78; EC 108; MJ 315; 1T 705

1-2 CMC 142; 2JT 208

1-3 HAp 379; 2JT 397; 2T 177

1-4 CM 245; 1T 508

1-6 MM 147

2 CM 222; MeM 108, 370; MJ 102; 1T 279; 2T 184, 675, 690

2-3 CMC 164; 2T 690

3 CH 342; CM 143; DMJ 19,26; DTG 196, 486; EC 107; ECFP 15; Ev 328, 467; FÉ 289; HAp 408, 474; HR 334; 3Jt 312, 341; MC 97; MeM 281, 285, 328; MJ 150; MM 144; OE 386; PP 479; 2T 158, 425; 4T 614; 5T 573; 6T 51; 7T 194; Lhe 101; TM 143

3-4 DTG 731; FV 119; 1JT 176; MJ 82; MM 7; 4T 357; TM 512

5 CMC 30, 89, 235; HAp 380; 1JT 366; 2Jt 256; PP 469, 530; PVGM 205; 3T 130, 201, 250, 513; 4T 476

7-8 HAp 380

8 MeM 344

10 MC 332

11 HAp 200, 313; 1JT 534

12 HAd 99; 3Jt 96; 1T 165; 2T 332

12-15 HAp 380; 4T 243, 257; 5T 169

12-17 ECFP 114; 2JT 397

14-17 IT 508

15 1JT 495; MC 195; SC 301; 5T 75

17 CM 472; MM 42; 5T 170

18-19 HAd 100

20 HAd 266

21 CN 261

22-24 MJ 227

23 DC 83; DMJ 84; 2JT 160; MeM 226; 4T 572; 5T 726; 9T 221

23-24 CN 274; Ed 222; 7T 180

24 PVGM 281 224

CAPÍTULO 4

1 Exortação a ser ferventes na oração 5 e a comportar-se sabiamente com aqueles que ainda não chegaram ao conhecimento de Cristo. 10 Saudações e desejos de prosperidade para todos.

1 AMOS, façam o que é justo e reto com seus servos, sabendo que também vós têm um Amo nos céus.

2 Perseverem na oração, velando nela com ação de obrigado;

3 orando também ao mesmo tempo por nós, para que o Senhor nos abra porta para a palavra, a fim de dar a conhecer o mistério de Cristo, pelo

qual também estou preso,

4 para que o manifeste como devo falar.

5 Andem sabiamente para com os de fora, redimindo o tempo.

6 Seja sua palavra sempre com graça, amadurecida com sal, para que saibam como devem responder a cada um.

7 Tudo o que se refere, lhes fará saber isso Tíquico, amado irmão e fiel ministro e conservo no Senhor,

8 o qual enviei a vós para isto mesmo, para que conheça o que a vós se refere, e conforte seus corações,

9 com o Onésimo, amado e fiel irmão, que é um de vós. Tudo o que para cá passa, lhes farão saber isso.

10 Aristarco, meu companheiro das prisões, vos aviso, e Marcos o sobrinho de Bernabé, sobre o qual recebestes mandamentos; se for a vós, lhe recebam;

11 e Jesus, chamado Justo; que são os únicos da circuncisão que me ajudam no reino de Deus, e foram para mim um consolo.

12 Lhes saúda Epafras, o qual é um de vós, servo de Cristo, sempre rogando encarecidamente por vós em suas orações, para que estejam firmes, perfeitos e completos em tudo o que Deus quer.

13 porque dele dou testemunho de que tem grande solicitude por vós, e por os que estão na Laodicea, e os que estão no Hierápolis.

14 Lhes saúda Lucas o médico amado, e Demas.

15 Saúdem os irmãos que estão na Laodicea, e a Ninfas e à igreja que está em sua casa.

16 Quando esta carta tenha sido lida entre vós, façam que também se leia na igreja dos laodicenses, e que a da Laodicea a leiam também vós.

17 Digam ao Arquipo: Olhe que cumpra o ministério que recebeu no Senhor.

18 A saudação de minha própria mão, do Pablo. lhes lembre de minhas prisões. A graça seja com vós. Amém.

1.

Amos.

Ver com. F. 6: 9.

Façam.

"Dêem" (BJ). Gr. paréjÇ, "oferecer a", "subministrar", aqui em uma forma que implica "de sua parte".

O que é justo.

O amo não deve ser movido por meros caprichos. O escravo tem, como ser humano, direitos inalienáveis. Estes direitos devem ser respeitados, e seus necessidades básicas, supridas.

Reto.

Gr. isót's, "eqüidade", "justiça", "trato imparcial" (ver Lev. 25: 39-43; Deut. 15: 12-14; com. Gál. 3: 28; F. 6: 9).

Servos.

Gr. dóulos (ver com. ROM. 1: 1; F. 6: 9).

Também vós têm um Amo.

O amo não é mais que um mordomo de Cristo. A riqueza que possui e seu capacidade para dirigir seus assuntos lhe foram dadas por seu Senhor celestial. Esta filosofia é a prolongação da regra de ouro, a qual se projeta em as relações entre o amo e seus servos. Em realidade, Pablo está dizendo: "Tratem a seus escravos como quisessem que lhes trate seu Amo celestial". Cf. Mat. 23: 8; F. 6: 9.

2.

Perseverem.

Gr. proskarteréÇ (ver com. ROM. 12: 12). Cf. com. F. 6: 18; 1 Lhes. 5: 17.

Velando.

A admoestação do apóstolo destaca a necessidade de uma vigilância contínua na oração. Devemos estar continuamente em guarda para que o adversário não nos distraia, e para que não deixemos de estar alertas e nos cansemos. 225

Com ação de obrigado.

Ou "em agradecimento". Cf. com. F. 6: 18; ver com. 1 Lhes. 5: 18. A oração e a vigilância sempre devem achar-se junto com a gratidão a Deus. Diariamente necessitamos ajuda e condução; entretanto, temos muito pelo qual sempre devêssemos estar agradecidos.

3.

Orando... por nós.

Ver com. F. 6: 19. Em sua Epístola aos Colosenses, Pablo inclui a seus colaboradores em seu pedido de orações intercessoras.

Porta para a palavra.

Porta para a predicación. Compare-se com a figura de uma porta no Hech. 14: 27; 1 Cor. 16: 9; 2 Cor. 2: 12. As oportunidades para pregar o Evangelho são consideradas como portas completamente abertas para que o pregador penetre com as boas novas. Pablo desejava ser liberado, pois a predicación do Evangelho estava estorvada porque ele estava preso. Sabia que só Deus

podia tirar o do cárcere, e por isso queria que os crentes do Colosas intercedessem ante o céu para que o Senhor interviesse. Uma oração tal uniria aos crentes do Colosas nas grandes empresas do Evangelho e os impulsionaria a uma maior atividade.

Mistério de Cristo.

Ver com. ROM. 11: 25; cf. F. 3: 3-6. O mistério de Cristo é o mistério que Cristo revelou. Os vastos propósitos de Deus são desconhecidos para o homem, exceto o que Cristo revelou.

Preso.

Pablo estava detento porque pregava o mistério de Cristo. Tinha sido apressado em Jerusalém como resultado direto da hostilidade dos judeus para o mensagem que ele pregava.

4.

Para que o manifeste.

Ou "revelá-lo-o que dava a conhecer era o "mistério". O grande desejo de todo pregador é revelar claramente esta verdade do Evangelho.

Como devo falar.

Ou "como é necessário que eu fale". O propósito de Deus era que Pablo pregasse o Evangelho sem impedimentos em países longínquos e próximos; mas como estava detento não podia cumprir essa comissão (cf. 1 Lhes. 2: 18).

5.

Andem.

Gr. peripatéÇ, "andar", "comportar-se"; "Lhes leve" (BJ); "procedam" (BC). A maneira de viver do cristão, inclusive suas relações com Deus e o homem, se incluem nesta palavra (ver com. F. 2: 2).

Sabiamente.

Quer dizer, com sabedoria cristã prática (cf. com. Prov. 1: 2-3).

Com os de fora.

Ou com os que não são cristãos. Cf. 1 Cor. 5: 12; 1 Lhes. 4: 12. A ambição do verdadeiro discípulo de Cristo deve ser a de procurar discípulos entre "os de fora". O método mais eficaz para fazê-lo é mediante o exemplo de uma vida cristã virtuosa. Não há argumentos possíveis contra esta classe de vida.

Redimindo o tempo.

Ou "lhes procurando o tempo oportuno" (ver com. F. 5: 16). "Aproveitando bem o tempo presente" (BJ).

6.

Seja sua palavra.

A forma cristã de viver e as palavras do cristão, correm paralelas. Isto é especialmente verdadeiro em suas relações "com os de fora" (vers. 5). Não só as palavras mas também a maneira em que as pronuncia e até o tom da voz, fazem uma impressão para bem ou para mal naqueles com quem trata. Débito, pois, ser precavido em suas palavras e em seu comportamento.

Graça.

Gr. járis (ver com. ROM. 3: 24), que aqui poderia definir-se como "bondade", "amabilidade". Quando Jesus falou, os que estavam na sinagoga do povo onde vivia ficaram impressionados por seus "palavras de graça"; "palavras cheias de graça" (Luc. 4: 22, BJ, BA, NC). As palavras do cristão devem levar consigo o poder e a influência do céu.

Amadurecida com sal.

O sal lhe dá sabor ao alimento. Aqui significa o que faz atraente e estimulante a conversação e agradável ao ouvido. O oposto seria a fala desconjurado, insípida ou descuidada (ver com. Mat. 12: 36). Quando o cristão abre a boca devem fluir palavras agradáveis, proveitosas, edificantes.

Responder a cada um.

A responsabilidade dos cristãos é estar "sempre preparados para apresentar defesa... acima de tudo o que lhes demande razão da esperança que ai em vós" (ver com. 1 Ped. 3: 15). O testemunho pessoal é uma parte essencial de vida cristã. Para atestar eficazmente é essencial que nossas palavras sejam da natureza que aqui se descreve.

7.

Tudo o que se refere.

Cf. Fil.1: 12. Pablo supunha que os colosenses teriam interesse nos detalhes de seu encarceramento.

Tíquico.

Ver com. F. 6: 21.

Conservo.

Título honorífico, pois coloca Tíquico ao nível do Pablo. Isto que concerne a Tíquico não se menciona em F. 6: 21. 226

No Senhor.

Tíquico exercia seu ministério segundo a vontade do professor e sob a influência de Cristo. A vontade do Professor era o elemento permanente e ativo que mantinha unidos a seus servos; e, sem dúvida, Tíquico estava feliz de estar unido a um Professor tal, de ter comunhão com seus servos e cumprir as ordens do Senhor.

8.

O qual enviei.

Cf. F. 6: 22. Tíquico era o portador da carta do Pablo aos colosenses e também de uma mensagem pessoal do apóstolo.

Para que conheça o que se refere.

A evidência textual se inclina (cf. P. 10) pelo texto "para que saibam nossa situação" (ver BJ, BC, BA, NC). Isto concorda com o que Pablo diz no vers. 7 e com a afirmação paralela de F. 6: 21. Tíquico devia explicar aos membros da igreja do Colosas como ia ao Pablo; devia animá-los a continuar no caminho cristão, e possivelmente tinha que conseguir ajuda financeira para sustentar ao Pablo na prisão.

Conforte seus corações.

Ver com. F. 6: 22.

9.

Onésimo.

Escravo fugitivo procedente do Colosas, que se tinha convertido em Roma pela obra missionária do Pablo (ver com. File. 10).

Amado e fiel.

Onésimo tinha sido antes indigno de confiança; agora sua vida tinha trocado completamente.

Um de vós.

Onésimo era do Colosas, e como cristão agora pertencia à irmandade dos crentes (ver com. Gál. 3: 28; cf. File. 10-12).

Lhes farão saber isso.

Pablo confiou ao Onésimo e ao Tíquico a mensagem que devia ser entregue oficialmente, para mostrar que tinha plena confiança na conversão e integridade do primeiro.

10.

Aristarco.

Companheiro do Pablo, oriundo da Tesalónica (Hech. 27: 2). Tinha compartilhado com o apóstolo os episódios do tumulto do Efeso (Hech. 19: 29). Quando a delegação apostólica viajou de Corinto a Jerusalém, é possível que Aristarco levasse a oferenda da Tesalónica à igreja mãe da Palestina (Hech. 20: 4). Também acompanhou ao Pablo, pelo menos em parte do caminho, quando o apóstolo viajou como detento de Jerusalém a Roma (Hech. 27: 2). No File. 24 está incluído entre os "colaboradores" do Pablo.

Companheiro das prisões.

Alguns conjeturaram que Aristarco voluntariamente tinha decidido compartilhar

as penalidades da prisão do Pablo para poder socorrê-lo. afirma-se que os romanos o permitiam.

Sobrinho.

Gr. anepsiós, "primo". A tradução "sobrinho" possivelmente reflita o texto da Vulgata, consobrinus, que poderia significar "sobrinho", mas, em outro sentido, também "primo" (BJ, BC, BA, NC).

Uma diferença de opinião a respeito do Juan Marcos fez que Pablo e Bernabé se separassem uma vez (Hech. 15: 36-40); mas depois dessa separação, Bernabé, primo do Marcos, tomou sob seu cuidado. "Sob a bênção de Deus e a sábio ensino do Bernabé, transformou-se em um valioso operário" (HAp 138). Pablo reconheceu com alegria a grande mudança, e depois aceitou ao Marcos como a um de seus "colaboradores" (File. 24; cf. 2 Tim. 4: 11).

11.

Jesus, chamado Justo.

É a única vez que se menciona este nomeie na Bíblia, embora "Justo", como "apelido", aparece no Hech. 1: 23; e no Hech. 18: 7 figura "a gente chamado Justo".

Da circuncisão.

Quer dizer, judeus. refere-se a cristãos de origem judia.

12.

Epafras... um de vós.

Epafras era natural do Colosas. Tinha trabalhado ali e possivelmente também em Laodicea e Hierápolis. O tinha informado ao Pablo a respeito da situação de seu igreja de origem (cf. cap. 1: 7-8). É óbvio que tinha permanecido em Roma mais tempo de que tinha planejado ao princípio, para poder ajudar ao Pablo em seu ministério. une-se ao apóstolo ao enviar saudações.

Sempre rogando encarecidamente.

Melhor "que sempre luta por vós" (cf. cap. 1: 29). Embora Epafras se tinha ficado em Roma, não tinha esquecido aos crentes de sua igreja. Se esforçava em favor deles intercedendo em oração.

Perfeitos e completos.

Ou "amadurecidos e cumpridos". Alguns MSS dizem "amadurecidos e plenamente convencidos", mas a evidência textual estabelece (cf. P. 10) o texto "amadurecidos e cumpridos". O céu considera como perfeito ao cristão que, pela graça de Deus, há alcançado a meta em cada etapa de seu conhecimento e experiência crescentes (ver com. Mat. 5: 48).

Em tudo o que Deus quer.

Ver com. cap. 1: 9. Compreende todo o intuito de Cristo para a salvação de os seus.

13.

Solicitude.

Melhor "árduo trabalho" ou "sofrimento". 227 "Toma muito trabalho por vós" (BC, NC).

Laodicea... Hierápolis.

Estas duas cidades estavam no vale do Lico, a 10 km de distância entre si. Essas Iglesias possivelmente foram estabelecidas aproximadamente ao mesmo tempo que a do Colosas, e sem dúvida Epafras as atendia como à igreja de Colosas. A respeito da Laodicea, ver pp. 105-106; com. Apoc. 3: 14.

14.

Lucas.

Há uma biografia do Lucas no T. V, pp. 649-650; cf. com. Hech. 16: 10. A companhia do Lucas era sempre um motivo de consolo e fortaleza.

Demas.

Só se menciona aqui e em 2 Tim. 4: 10 e File. 24. Nesse momento Demas sem dúvida era fiel; mas depois se produziu uma mudança. Durante seu segundo encarceramento, Pablo se lamentava: "Demais me desamparou, amando este mundo, e se foi" (2 Tim. 4: 10).

15.

Laodicea.

Ver com. vers. 13. Sem dúvida havia freqüentes relações entre os crentes de as três cidades próximas, situadas no vale do Lico.

Ninfas.

Não se sabe nada mais quanto a esta pessoa, nem se sabe o gênero do nome Ninfas. Alguns MSS dizem: "Ninfas e a casa dele"; outros dizem: "Ninfas e a casa deles", mas a evidência textual se inclina (cf. P. 10) pelo texto "Ninfas e a casa dela", sugiriendo assim que se tratava de uma mulher. É óbvio que a pessoa em questão estava cheia de zelo pela causa de Deus, que generosamente oferecia seu cômodo lar para as reuniões dos crentes da pequena igreja da Laodicea.

16.

Façam que também se leia.

Um costume como esta deve ter sido general entre os cristãos primitivos. A história atesta que os escritos do NT eram copiados e recopiados, e que tinham ampla circulação.

a da Laodicea.

Não significa que a epístola tivesse sido escrita na Laodicea, mas sim foi escrita a Laodicea, e que desde esta cidade devia devolver-se ao Colosas. Para

os colosenses era, então, "a da Laodicea". Em relação à identidade de esta epístola não se sabe nada definido. Muitos sustentam que "esta carta" é a Epístola aos Efesios. Pablo escreveu Efesios aproximadamente pelo Mesmo tempo que escreveu Colosenses. Ambas foram confiadas ao Tíquico, como mensageiro (cf. F. 6: 21; Couve. 4: 7); mas isto é só uma conjetura. Em quanto ao problema do autor do Efesios, ver T. VI, pp. 991-992.

17.

Arquipo.

Só se menciona aqui e no File. 2. No Filemón aparece muito perto dos nomes do Filemón e Apeia. Os comentadores consideraram que Apeia era a esposa de Filemón, e Arquipo possivelmente era filho deles. Isto coincidiria com a declaração que faz Pablo aqui (ver com. "Ministério"). Pablo chama a Arquipo "companheiro de tropa", e menciona a igreja que está na casa de Filemón, da qual Arquipo pôde ter sido um dirigente (File. 2). Filemón, como Ninfas, evidentemente tinha aberto sua casa para que os irmãos se reunissem ali, e Arquipo o acompanhava em seu ministério ocupando-se de algum cargo.

Ministério.

Gr. diakonía (ver com. ROM. 12: 7). Poderia referir-se ao cargo de diácono (ROM. 12: 7). Indica um serviço que se disposta (Hech. 12: 25), e poderia incluir as funções de pastor ou ancião. Se precatória ao Arquipo a que continuamente esteja atento a seus deveres e que os cumpra com todo empenho e com solícita dedicação.

Recebeu no Senhor.

Pablo recorda ao Arquipo que o Senhor lhe tinha crédulo seu serviço. No ministério evangélico, como era de rigor com os sacerdotes no AT, "ninguém toma para si esta honra, a não ser o que é chamado Por Deus" (Heb. 5: 4).

18.

A saudação... do Pablo.

É evidente que neste ponto Pablo tomou a pluma de mãos de seu amanuense, e escreveu suas saudações de despedida (ver com. 1 Cor. 16: 21; Gál. 6: 11). Esta expressão demonstra seu afeto e acrescenta um toque de legitimidade e autoridade pessoal a sua carta.

lhes lembre de minhas prisões

Sem dúvida Pablo menciona estas circunstâncias para despertar a simpatia e o amor dos colosenses. Eles se dariam conta de que ele, embora estava encadeado na prisão, recordava-os. Sentiriam que se renovava o afeto do Pablo por eles e a intercessão do apóstolo em favor de seus irmãos em Cristo.

A graça seja com vós.

Cf. 1 Tim. 6: 21; 2 Tim. 4: 22. Quanto ao significado da saudação, ver com. ROM. 1: 7.

Amém.

A evidência textual tende a confirmar (cf. P. 10) a omissão desta palavra. (Não a incluem a BJ, BC, BA e NC.) Segundo a BJ (nota) é um acréscimo da Vulgata. 228

Na RVA se adicionava: "Escrita de Roma aos Colosenses; enviada com o TichTco [Tíquico] e Onésimo". Este acréscimo não está nos manuscritos antigos; não é parte do registro inspirado.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

2 DC 97; CMC 288; MeM 16

5 C (1967) 72; 1JT 411; PVGM 277

5-6 2T 317

6 CM 428; CW 19; DMJ 61; HAd 395; 1JT 532; MeM 117; OE 128, PVGM 271; 1T 648; 2T 317, 338; 4T 135; 3TS 372

7-14 HAp 363

10 HAp 351

10-11 HAp 138

14 CH 498; Ev 396; HAp 363; 2JT 490; MC 100 231

SUCESSOS ASSOCIADOS COM A ESCRITURA DAS EPÍSTOLAS DO Pablo Aos TESALONICENSES